ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.157

Diario de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Suez

Em Nova York o Conselho de Segurança continuou hoje o exame do problema

NAÇÕES UNIDAS, 9. — O Conselho de Segurança prosseguiu hoje, ás 14 e 40, os debates sobre a questão do canal de Suez. A sessão abriu com um discurso de Koca Popovic, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia.

A seguir usará da palavra o secretário de Estado americano Foster Dulles.

John Foster Dulles, intervindo no debate exprimiu a opinião que são grandes as probabilidades duma solução pacífica.

Acrescentou que foram feitos esforços sem precedentes pelos países atingidos pela acção do Egipto, a fim de se conseguir solucionar pacíficamente um problema tão perigoso.

Considera que, se o Egipto aceitar o princípio de que é necessário criar um sistema para garantir que o Canal não seja utilizado por qualquer país como instrumento da sua política nacional, os problemas subsidiários poderão ser resolvidos. Se, pelo contrário o Egipto rejeitar o princípio, há poucas probabilidaes de solução e torna-se pouco util a comissão de negociação sugerida pelo Egipto.—(F. P.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

As esperanças egípcias

nas conversações directas aumentam com a chegada de Krishna Menon a Nova York

CAIRO, 9 — Referindo-se aos debates que hoje prosseguem, no Conselho de Segurança, sobre a crise do Suez, círculos do Cairo referem-se a notícias dimanadas de fonte não oficial, informando que o ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Koca Popovic, tenciona aproveitar o seu discurso de hoje, no citado Conselho, para apresentar uma fórmula de compromisso.

Na opinião dos referidos círculos, a chegada hoje, a Nova York, do ministro sem pasta da União Indiana, Krishna Menon, é possível que contribua para criar ambiente mais propício a conversações directas entre o Egipto e as potências ocidentais.

Segundo afirmam as esferas oficiais egípcios, as sessões do Conselho de Segurança á porta fechada podem permitir a Menon uma exposição mais elucidativa dos seus planos para a solução do litígio do Suez. — (A. N. I.).

Uma conferência para nada

e um clube sem finalidade

por GEORGES BIDAULT

Eis-nos chegados precisamente ao ponto que, na questão do Suez, todos desejamos querer evitar. Apesar dos esforços louváveis envidados pelo Governo francês o epílogo desses esforços foi o que os pessimistas começaram por anunciar. O espectáculo que os acontecimentos nos oferecem — após uma série de negociações futeis e de afirmações irrisórias — não dá margem para ilusões e é, sob todos os pontos de vista lamentável.

Há na História exemplos de reuniões deste género, em que os diplomatas se juntam, sem convicção e sem bussola, apenas para divertir a galeria. Está, assim encontrado o pretexto para dar aos jornais, no Verão, um consumo de tinta tão grande como no Inverno, quando a política conhece a sua época de maior animação. Que resultou, de tantas viagens, de tantos aviões indo ao encontro dos fotógrafos em assembleias solenes que, utilizando os processos técnicos mais modernos e custosos, se desdobram em contactos com os jornalistas, em discursos e em afirmações solenes?

Um autêntico fiasco que, do ponto de vista da França, não deve ser tolerado nem aceite

(Continua na 3.ª pág.)

«O caminho é por ali!»—parece dizer o marechal Saldanha, estendendo o braço. aos automobilistas que seguem ao contrário da lógica do transito. Mas os automobilistas, se vão ao contrário, cumprem ordens: as da sinalização, que estabeleceu novo rumo de acordo com as exigências dos trabalhos em curso no local por motivo das obras do novo ramal do Metropolitano de Lisboa

(Ler notícia na pág. central)

Nota do dia

Mais tecnica e menos ciência

As aulas abriram. As entidades oficiais procuraram resolver o melhor possível os problemas criados pelo extraordinário aumento de frequência que se verificou em todos os ramos do ensino. Mal ou bem, todos os alunos se arrumaram. Aqui, supriu-se a falta de carteiras empilhando os rapazes como sardinha em canastra. Ali, procurou-se remediar a falta de professores aumentando as horas extraordinárias de leccionação e, o que é mais grave para a eficiência do ensino, distribuindo maior numero de alunos por cada professor. Abrem-se os livros para as primeiras lições. Os programas são vastos e difícelmente haverá tempo para os esgotar. Não foi possível ainda revê-los, adaptá-los ao tipo de ensino que mais convém ao nosso temperamento e á nossa mentalidade. O cérebro de cada aluno ameaça transformar-se num armazem de ciência. Em vez de preparar homens aptos a ganhar a vida, a tornarem-se uteis a si próprios e á sociedade, preparam-se sábios hipertrofiados de belas teorias. A palavra de ordem deve ser: mais técnica e menos ciência. Na Grã-Bretanha fez-se depois da ghera, com excelentes resultados, a experiência da «comprehensive school», um novo método de pedagogia social. Antes de escolherem uma profissão, os alunos recebem uma instrução geral que participa de todas as profissões. Um médico deve saber pintar uma porta e um advogado terá algum dia necessidade de erguer um muro no seu jardim. A vida tem pequenas exigências a que nem sempre se atende. O ensino tem obrigação de as prever e procurar remediar, na medida do possível.

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A escassez de energia

e a criação dum mercado comum europeu

A medida que se precisou e desenvolveu o processo expansionista da economia da Europa Ocidental foi-se tornando cada vez mais agudo o problema da energia indispensável á sustentação e ao posterior alargamento de um tal processo. Neste momento, ele constitui, de facto, um dos fulcros de concentração de interesses e preocupações na generalidade dos países, não menos importante ou significativo do que é a escassez de mão-de-obra registada em diversos mercados, ou ainda as fortes pressões inflacionistas surgidas no decurso de 1955 e ainda hoje não dominadas.

Os métodos actuais da produção requerem caudais impressionantes de energia das mais diversas proveniências, exigindo cada vez menor dispendio de energia física humana ou animal. Observemos, em primeiro lugar—seguindo um estudo recente emanado da Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.)—que se calculava para

(Continua na página seguinte)

Os ciganos na Rússia terão de trabalhar

MOSCOVO, 9—Foi anunciado hoje nesta cidade que foi proibido aos ciganos que vivem na União Soviética continuarem a seguir a sua tradicional vida de nómadas, sob penas que poderão ir até cinco anos de trabalho correccional, no exílio.

O decreto do Supremo Soviético, datado de 5 de Outubro, foi publicado ontem nos jornais provinciais. Nele se declara ser seu objectivo fazer com que os ciganos nómadas façam «trabalho socialmente util». —(R.).

Um almoço em honra da Marinha brasileira no Palácio das Necessidades

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha com o comandante do «Duque de Caxias» e o encarregado de negócios do Brasil

Hoje, de manhã, um grupo de guardas-marinhas do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», seguiu para o Alfeite onde visitou a Escola Naval. Terminada a visita o comando da Escola ofereceu um almoço de homenagem aos jovens oficiais da Armada brasileira.

Oferecido pelos srs. ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros houve hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra da oficialidade do «Duque de Caxias».

Estiveram presentes, além daqueles dois membros do Governo, os srs. encarregado de negócios do Brasil, capitão-de-mar-e-guerra António César de Andrade e capitão-de-fragata André Stefano Guimarães, respectivamente, comandante e imediato do «Duque de Caxias»; almirantes Alves Leite, sub

(Continua na 6.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

1955 um consumo total de energia, pelos países participantes nessa organização, no equivalente a 730 milhões de toneladas de carvão. E, no entanto, algumas das estruturas económicas abrangidas, como as de Portugal, da Grécia, da Irlanda, da Turquia, da Islandia e mesmo da Itália, estavam assaz longe dos níveis de consumo relativo que são correntes nas regiões industrializadas.

Por comparação com 1948, essa cifra de consumo traduzia um acréscimo de quase 39 %, ao passo que a produção correspondente não chegava a aumentar de 28 %, durante o mesmo período. Uma tal diferença de comportamento foi tanto mais grave quanto é certo que o «déficit» da produção de energia passou de 67,4 milhões de toneladas de equivalente de carvão em 1948 para 146 milhões em 1955. Assim, neste ano, a produção europeia não chegava a suprir 94 % do seu consumo de carvões e não cobria 14 % das necessidades de petróleo e gás natural.

Por outro lado, prevê-se, no estudo atrás referido, que o consumo global de energia venha a situar-se, em 1960, entre os equivalentes mínimos de 820 e máximo de 860 milhões de toneladas de carvão, enquanto que o nível da produção é estimado em 645 milhões de toneladas. A verificar-se estes cálculos, o «déficit» aumentará á volta de 34 % entre 1955 e 1960, o que terá as suas repercussões naturais sobre o volume das importações europeias de carvões e de petróleos e sobre a balança das transacções com outras áreas. A Europa Ocidental perdeu, desde há vários anos, a característica de zona exportadora de energia, para se converter num importador cujas necessidades são cada vez mais extensas e diversificadas. Reparemos, ainda, que esse «gap» de energia se traduziu em 1955 por compras ao exterior de cerca de 30 milhões de toneladas de carvões e 85 milhões de toneladas de produtos petrolíferos, no valor global de 1.900 milhões de dólares; para 1960, espera-se uma despesa da ordem dos 2.500 milhões de dólares.

O problema em causa toma aspectos ainda mais agudos quando se analisa a posição específica de cada um dos países europeus. Todavia, algumas perspectivas se poderão apontar como favoráveis á Europa no seu conjunto. Assim, no domínio dos carvões, as reservas conhecidas são assaz importantes, mas a sua exploração mais intensiva exigirá não só uma adequada política de preços, mas também volumosos investimentos e um recrutamento de operários e de quadros directivos, em condições de desenvolver e melhorar a produção. Quanto aos petróleos e ao gás natural, admite-se a existência de possibilidades talvez largas, mas só uma prospecção profunda poderá determinar a amplitude de tais riquezas energéticas e a viabilidade económica da sua exploração. Simultaneamente, a capacidade de produção de energia hidroeléctrica está longe, em diversos países, de um aproveitamento exaustivo. Por fim, haverá que tomar em linha de conta o provável concurso da energia nuclear, para a qual as atenções são hoje atiradas por forma algo insistente e onde a Europa poderá encontrar, num futuro mais ou menos próximo, um dos meios de eliminar o problema angustioso que se lhe antepõe como um obstáculo considerável ao prosseguimento da expansão económica.

Em face deste complexo de circunstancias — divergentes sob vários angulos de vistas — a O. E. C. E. comentou, com inteira justeza e perfeito sentido das realidades, no citado relatório: «Há uma urgente necessidade, para os países participantes, de desenvolver mais ainda a sua produção nacional de energia, tendo em mente considerações não só económicas mas também de segurança, de estimular o uso mais eficiente da energia e de examinar como a cooperação entre eles pode concorrer para a solução do problema». E no quadro embora sucinto da análise anterior, impõe-se-nos a conclusão de que uma das preocupações dominantes para alguns países europeus (especialmente a Grã-Bretanha e a França) e advindas da chamada «crise do Suez» está relacionada com o seguinte facto, de verificação não necessária mas possível: a quebra de regularidade, ou mesmo a interrupção, do abastecimento de petróleos originários do Médio Oriente. Essa preocupação mantém-se, apesar da promessa formal feita pelos Estados Unidos de satisfazer as necessidades europeias de produtos petrolíferos, e levou já certos meios interessados a admitir a ideia de lançar um «pipe-line» desde o Iraque ao Mediterraneo.

Ora, a Europa Ocidental — ou, pelo menos, aqueles Estados que se congregaram na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e que chefiam o movimento de integração económica — denota sintomas nítidos de querer avançar uns passos largos e seguros no caminho da solução do problema da energia e doutros não menos nevrálgicos. Na Conferência de Bruxelas, realizada há dias, analisaram-se os relatórios dos peritos para a constituição de uma Comunidade Europeia do Atomo (a «Euratom») e do mercado comum europeu, os quais tiveram por base o projecto Spaak aprovado na Conferência de Veneza, de Maio passado.

E' inquestionável que os estudos avançam e as dificuldades se removem, se bem que de uma forma lenta e cheia de reticências reais. Mas o projecto da «Euratom» afigura-se-nos muito próximo de um acordo final, até porque foi colocado no primeiro plano da ordem de prioridades definida no plano político da integração económica europeia.

Há dias, nas reuniões de Viena de «comités» restritos da Assembeia Consultiva do Conselho da Europa, afirmava-se o superior interesse de uma tal realização, á frente do estabelecimento dos primeiros termos definitivos de um mercado comum ou até da unificação política. Por seu turno, a comissão promotora dos Estados Unidos da Europa, reunida em Paris, aprovou uma resolução que tem passagens bem dignas de uma ponderação atenta.

Reconheceu-se francamente que «o problema mais grave e mais urgente que se põe actualmente para os nossos países é o de enfrentar o seu «déficit» crescente de energia, que os expõe a ameaças perigosas para a paz», porquanto a Europa Ocidental se tornou a unica grande região industrial do Mundo que não produz energia necessária ao seu desenvolvimento» e «a sua vida, num próximo futuro, poderia ser paralisada por uma interrupção das suas importações de petróleo do Médio Oriente». Por isso, se recomendou aos países representados na Conferência de Bruxelas que acordassem urgentemente nos termos capitais da convenção da «Euratom», que permitirá, graças á utilização em comum dos recursos europeus e se se efectuar o esforço necessário, criar dentro de alguns anos, sobre o solo dos nossos países, uma nova fonte de energia».

Entretanto, prosseguiam em Nova York, no quadro das Nações Unidas, os trabalhos destinados ao estabelecimento de uma agência internacional com o objectivo de fomentar e fiscalizar o emprego da energia atómica para fins pacíficos. E diversas delegações manifestavam um evidente interesse em chegar ao termo das negociações, mesmo sacrificando, em certa medida, os princípios de soberania nacional. Por outro lado, na Europa Oriental, concretizava-se perfeitamente a criação de um «pool nuclear», com a primeira sessão do «Instituto Unificado de Investigações Atómicas», criado em Moscovo em Maio deste ano, cujas despesas são suportadas em mais de 47% pela Russia e em 20% pela China comunista.

Não subsistem quaisquer duvidas sobre a gravidade do problema europeu traduzido num «energy gap» de proporções crescentes, bem como sobre as possibilidades abertas para uma solução definitiva pelo aproveitamento adequado da fonte nuclear. Tão cedo, porém, não é de esperar que ela possa concorrer, em quantidades e preços, com as fontes tradicionais, o que exigirá á Europa um esforço de certo modo diversificado, mas que não deixa de ter as suas vantagens de ordem económica e financeira. Mas sem a eliminação (ou a atenuação, pelo menos) da agudeza com que se nos apresenta a insuficiência na produção de energia, a Europa Ocidental parece condenada irremediávelmente, num futuro mais ou menos próximo, á interrupção do seu processo de um desenvolvimento económico.

O DUQUE DE KENT

faz hoje 21 anos

LONDRES, 9.—O duque de Kent, 7.º na sucessão ao trono de Inglaterra, atinge hoje a maioridade. A elegante duquesa de Kent celebrará o vigésimo-primeiro aniversário do filho, dando uma festa na residência familiar de Coppins, no Buckinghamshire.

Todos os íntimos do jovem duque foram convidados — desde a rainha e o duque de Edimburgo, aos seus companheiros irreverentes do «rock'n'roll». A festa, só deverá terminar amanhã, de madrugada.

Uma das poucas pessoas que, certamente, não poderá dançar, esta noite, é a duquesa de Kent, que torceu um tornozelo, no sábado, quando jogava o ténis. — (R. e A. N. I.).

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

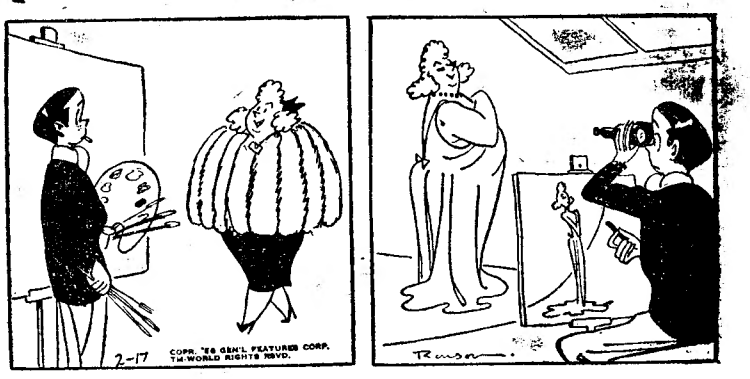
Placentubex

«Operação de estética sem bisturi...»

Assim chamou a imprensa ao tratamento com Placentubex, o único preparado que introduz o extracto de placenta directamente no interior da pele por meio do Serol. Os resultados são realmente surpreendentes. Regiões cutaneas flácidas recuperam a elasticidade; o queixo, o pescoço e a pele das mãos (sempre em evidência), são alisados de maneira persistente. A aplicação é sumamente simples: aplica-se uma camada delgada de Placentubex e a seguir o creme de beleza habitual.

Um tubo dura para vários meses. A venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

ELE & ELA



O grande pintor de retrato

Uma sessão solene

para festejar a instituição de uma nova freguesia

VILA REAL, 9—Por decreto de Abril deste ano, foi criada no concelho de Vila Real, a freguesia de Justes, que anteriormente fazia parte da de Lamares.

Para comemorar tal acontecimento, os seus habitantes quiseram dar o maior realce ao acontecimento que lhes deu a independência administrativa a que se julgavam com direito, e para isso e tendo em vista a coincidência de ter sido elevada á categoria de paróquia, promoveram uma festa que chamou áquela povoação algumas centenas de pessoas.

Eram 10 horas quando, no limite da freguesia, uma longa fila de automóveis aguardava a chegada dos elementos oficiais que ali propositadamente se deslocaram a fim de comparticiparem da alegria dos habitantes de tão bairristica povoação.

Do cortejo, faziam parte, além do sr. bispo da diocese, os srs. governador civil do distrito, presidente da Camara, representante das autoridades militares, delegado do I. N. T., presidente da comissão distrital da União Nacional, comandante da Legião Portuguesa, comandantes da P. S. P. e G. N. R. e muitas outras entidades oficiais. Dirigiu-se o cortejo, acompanhado de uma banda de musica e por entre centenas de populares, para uma tribuna situada no largo principal da localidade, onde se realizou uma sessão solene, em que usou da palavra o sr. dr. Otílio de Carvalho Figueiredo, que saudou todos os presentes e disse da alegria de todos e regozijo, pela elevação de Justes á categoria de sede da freguesia. O pároco da nova freguesia dirigiu saudações ao prelado e a todas as autoridades presentes; o sr. engenheiro Humberto Cardoso de Carvalho, presidente do Município, prometeu a colaboração da Camara a que preside, em todas as pretensões justas e bem compreendidas da nova freguesia; o chefe do distrito prestou a sua homenagem ao presidente da Camara; e, por fim, o sr. bispo da diocese agradeceu todas as homenagens que lhe foram dispensadas e saudou todos os presentes.

Finda esta cerimónia, foi celebrada missa na igreja da freguesia, onde o prelado deu a bênção.

Foi ainda servido um copo d'água e durante todo o dia e toda a noite se realizaram diversos folgue em que tomaram parte todos os habitantes da nova freguesia e das freguesias vizinhas.

União Internacional

do Seguro Marítimo

Na sessão de encerramento da Conferência Anual da União Internacional do Seguro Marítimo, realizada em Setembro ultimo, em Monte-Carlo, foi por unanimidade reeleito, pela segunda vez, para o cargo de presidente daquele organismo internacional o sr. eng.º Quirino da Fonseca, administrador e director-geral da Companhia de Seguros «Fidelidade» e presidente da direcção do Grémio dos Segurados.

Senador Longcambon

Em avião regressou a Paris o senador francês Henri François Longchambon, presidente da Comissão Nacional Francesa de Investigações Cientificas, que esteve alguns dias em Lisboa.

Começa amanhã

a conferência europeia ferroviária de horários

Vai realizar-se pela primeira vez em Portugal, a Conferência Europeia de Horários dos combóios de passageiros e dos serviços directos para o ano de 1957-1958.

Cerca de 400 técnicos ferroviários, de todos os países da Europa, estarão presentes em Lisboa, para tomarem parte nas importantes reuniões que terão lugar no Palácio Foz (Secretariado Nacional da Informação) e no Palácio S. Luís (Casa do Alentejo), de 10 a 20 do corrente.

Nas sucessivas sessões serão abordados problemas ferroviários internacionais de benefício publico, quer do aspecto técnico, quer do aspecto comercial, relativos ás melhorias dos horários dos grandes expressos e demais combóios internacionais, traduzíveis no aceleramento da marcha de algumas das actuais circulações oferecidas ao publico, e bem assim na combinação inter-países de possíveis novas circulações. Problemas de comunicações directas, facilidades tarifárias, reserva de lugares por correspondência, transporte por combóios especiais, combóios-cruzeiros europeus, serviços rápidos de encomendas-expresso, serviços acelerados e transportes maciços de mercadorias, serão abordados.

A essas reuniões assistirão muitos directores das redes ferroviárias europeias e outros altos funcionários estrangeiros.

Para o transporte de tão grande numero de delegados, muitos dos quais vêm acompanhados de pessoas de sua família, estão previstos três combóios especiais.

A sessão plenária de abertura da Conferência será feita amanhã, ás 9 horas, no teatro do Palácio Foz, pelo director-geral da C. P., sr. eng. Espregueira Mendes.

Muito é de esperar dos resultados desta Conferência que vão comprovar, como é já tradicional, o espírito de união e solidariedade que tem valido aos caminhos de ferro da Europa o epíteto de «Pioneiros da Unidade Europeia», pelas muitas iniciativas feitas em comum, em prol do publico.

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, TURISMO «SANTA MARIA», as passagens de que precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 28680 ou escreva para a Rua Áurea, 292, 1.º-Dt.º (Rossio) em LISBOA.

De ontem para hoje

✱ **PARA ALÉM DE UMA VIDA — Dez filhos, 74 netos, 101 bisnetos e 2 trinetos, eis a descendência de Emília de Jesus que morreu agora em Vilamar (Parada de Cima) com a bonita idade de 101 anos. Tantos anos e tantos filhos e netos não a impediram de ser até ao fim da vida, activa e trabalhadeira dona de casa. Viveu, amou e fecundou a vida de trabalho. E ela própria, obedecendo ás leis do seu Deus, depois de ter crescido, multiplicou-se. Multiplicou-se e dividiu carinhos por todos os seus, pois morreu estimada e dizem que deixou saudades.**

✱ **SINFONIA INCOMPLETA — Uma vida, duas, três vidas findaram e não se acabaram, porque não chegaram a viver. Foram, no lugar de Valbom (Porto), Damião, de 5 anos, filho de José Barnabé, atropelado pelo triciclo de um sorveteiro; no lugar de Trigais (Guimarães), Palmira, de 8 anos, filha de José Gonçalves, atropelada na estrada por um automóvel; foi no lugar de Gandaras de Cervide (Leiria), a do pequeno Virgílio, filho de Virgílio Deodato Moreira, que adormeceu no carro de bois em que seguia e caiu. Este passou de um sono momentaneo para o sono eterno, porque foi colhido pelo rodado do carro que o levava para a morte.**

✱ **EUFORIA DE REGOZIJO — A Figueira regozija-se justamente com a concessão de subsídios para as obras do seu porto e barra, e do seu Palácio da Justiça. Foi por isso agradecer ao Governo, através do presidente do Município local, com seus trajos de festa, bandeiras, toques marciais de filarmónicas, morteiros estralejando, letreiros e altofalantes, a desfilar em cortejo. Nos Paços do Concelho, falaram os representantes das forças vivas que mais vão beneficiar dos melhoramentos — toda a população, pode dizer-se — e, no final, o presidente do Município, a quem se deve muito dos benefícios, agradeceu a homenagem prestada ao Governo e a si próprio. Homenagem que teve a força e a expressão de dez mil pessoas.**

✱ **MÃO POR CIMA, MÃO POR BAIXO... — Não é só ao menino e ao borracho que Deus põe a mão por baixo. Uma série de circunstancias previstas e imprevistas susteve no lugar próprio — um batelão — o taxi de José Francisco Bastos Pedro, Rua Pascoal de Melo, 2, 1.-E. Ia ele a passar no cais da Rocha do Conde de Obidos, quando o carro resvalou na muralha e só parou no lugar em que estava atracado um batelão. O motorista feriu-se, molhou-se — e, sobretudo, não ganhou para o susto.**

✱ **CORAÇÃO IMPACIENTE — O Mundo está cheio de dramas e cada um vive o seu sem que os outros, ás vezes, o apercebam. O de José Ananias da Glória (Lagos) que veio a pé da sua terra, com um velho revólver comprado por cem escudos, para vencer a mulher de quem está separado há quatro anos, filia-se no quadro triste das complexidades humanas. Saber abdicar de um amor é tão sublime como saber merecê-lo. Mas o Ananias preferiu o caminho da violência. Veio a Lisboa, ameaçou de morte a esposa e quando esta, em legítima defesa, foi á esquadra procurar auxílio, ele entrou ali também e tentou alvejá-la a tiro. Ficou preso, depois de luta com a Polícia. E tudo ao cabo o ajudará a desistir de um coração que já lhe não pertence nem quer voltar a dar-se-lhe.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O Chefe do Estado recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo-se inscrito no livro de cumprimentos, entre outros, o comandante do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias». ✱ No Hospital de S. José está internado João da Silva, de 22 anos (Páteo da Luz, á Rua da Galé, 5) que é cego e foi atropelado por uma camioneta. ✱ Foi prorrogado até 31 de Dezembro o prazo de validade do acordo comercial luso-italiano. ✱ Da lista das ocorrências de transito: António Augusto Guedes (Boavista, Vila Real) foi atropelado gravemente por uma camioneta, cujo condutor se pôs em fuga; José Filipe Zeito de Jesus, pracista (Rua do Sol, a Chelas, 251, r/c.) e João Anastácio Dias, jornaleiro (Estrada de Chelas, 107, r/c.) cairam da «scooter» guiada pelo primeiro, ficaram ambos feridos mas só o segundo foi hospitalizado. ✱ O brigadeiro Monteiro Libório, comandante militar da India Portuguesa, foi ali homenageado com um banquete a que presidiu o governador geral. A homenagem traduz o apreço pela sua recente promoção áquele posto. ✱ No lugar de Sigarsol (Sátão) apareceu afogado num poço, Agostinho Ferreira Fortes, de 42 anos, que deixa 6 filhos menores. ✱ Chegou a Lisboa o chefe da M. A. A. G. em Espanha, general August Kissner, que nos visita a convite do ministro da Defesa.**

Singularidades da moda

Estranhos, mas curiosos, abrigos nos reserva a moda deste Inverno! Novidade e elegancia caracterizaram a Semana Internacional do Cabedal, em Paris, durante a qual apareceram, numa passagem de modelos, entre muitos outros, estes dois trajos sensacionais. Haverá este ano cabedais em todos os tons, para homens e mulheres. A jovem loira que a fotografia nos mostra enverga um casaco, a três quartos, cor de mostarda, feito de pele macia de vitela e forrado com pele de carneiro. O capuz é enfeitado com marta. O cavalheiro, que deliciadamente olha para a sua atraente colega, veste, por sua vez, um «brandeburgo» de vitela castanha, também forrado com pele de carneiro

Uma conferência para nada

e um clube sem finalidade

(Continuação da 1.ª pág.)

como a ultima palavra na questão. Esse fiasco exige uma desforra em nome do direito postergado, e da civilização ultrajada ou confundida pelos seus aliados com as concessões a fazer a um ditador de pacotilha.

E', com um sentimento justificado de pesar, que me vejo obrigado a rever a apreciação favorável que fizera á acção do secretário de Estado americano depois das suas declarações publicas sobre a associação dos usuários do Canal. Relendo-a verifica-se que as palavras exprimem aquilo que todos nós entendemos. Infelizmente, porém, as palavras não têm por vezes a mesma significação para os homens colocados em posições diferentes.

Das referidas deliberações ficaram as palavras. A significação que lhes atribuimos legitimamente sumiu-se. Depois da segunda conferência de Londres é legitimo dizer que nada ficou do que fora resolvido na primeira. Pelo menos nada ficou de sério e de concreto. Desviando os barcos algum tempo da rota do Canal para a do Cabo, deram tempo a que os peritos que ficaram no Suez mais os que vieram da Russia, dos Estados Unidos, da China e de outros pontos, garantissem a regularidade do transito.

Proclamando incessantemente que era preciso salvaguardar a soberania do Egipto e não afectar o prestígio de Nasser fizeram o bastante para dar uma vitória certa á Liga Árabe sobre o Ocidente europeu, abandonado sem frases e mergulhado na desilusão perante a incerteza das suas alianças. Por toda a parte neutralistas e comunisantes queimam incenso em louvor do sr. Dulles, de uma forma tão imprevista como teimosa.

Para realizar uma politica digna deste nome é legítimo ignorar a proveniência dos aplausos que ela suscita. Mas para isso é indispensável haver um objectivo que por enquanto falta. As eleições americanas de Novembro não impedem que até lá o Mundo prossiga na sua marcha, e se não acomode ás conveniências e exigências de uma campanha de propaganda.

Repito, neste momento, que para a França a aliança atlantica é um instrumento de salvação nacional. Nós, franceses, estamos identificados com ela, pela memória, pelo bom senso, pelo sentimento. Mas é preciso que isso não crie a falsa impressão de que podemos transigir em questões que são de interesse vital para o futuro do país.

O Governo francês fez o que era possível. Não foi, porém, ouvido. Acreditou na eficácia de um grande organismo internacional, a O. N. U., e na solidariedade ideológica de um partido, o Partido Trabalhista inglês.

Há um equívoco doloroso na criação de um clube de usuários que começa por não ter meios de acção. Outra coisa não pode, legitimamente dizer-se da Associação prevista e inventada pelo secretário de Estado americano. Para chegar, por carência e derrotismo, a essa solução não era preciso reunir solenemente os representantes de dezoito países, cujo objectivo real era nada fazer, mergulhando-nos num centro de onde deviam sair vencedores os campeões do apaziguamento em vez dos partidários de boa-vontade.

Estou convencido de que o sr. Mollet não quer ser enganado. Não há razões para festejarmos os aliados da França, mas há motivos ponderosos para os convencerem de que podemos fazer o que mais nos convier.

GEORGES BIDAULT

A Inglaterra vai inaugurar

a sua primeira central atómica

LONDRES, 9—Na próxima semana, a rainha Isabel II inaugura a primeira central atómica, propriamente dita, do Mundo, situada nas costas agrestes do Cumberland, em Calder Hall, e que é constituída por dois reactores capazes de fornecer a electricidade necessária para a vida de uma pequena cidade.

Interiormente, cada reactor é formado por 58 mil blocos de grafite, com peso superior a 1.000 toneladas. Dentro destes blocos há um espaço para mais de mil «rodízios» de uranio, suspensos verticalmente em receptáculos de liga de magnésio, e para «rodízios» de aço, destinados a introduzir-se no reactor de forma a afrouxar ou a interromper a sua actividade.

Calder Hall é considerada como o tipo mais simples de central atómica que é possível construir. A Inglaterra pensa agora espalhar cerca de meia duzia de reactores semelhantes por outros pontos do país.

Os técnicos ingleses sorriem-se sempre que se referem á história da central que a rainha vai inaugurar. Contam que, em 1950, Calder Hall era apenas um meio de resolver a falta de plutónio necessário para o fabrico de bombas. Quando, porém, os engenheiros reviam os seus cálculos, verificaram que uma quantidade enorme de calor se desperdiçava inutilmente. Resolveram, portanto, aproveitá-lo para produzir electricidade e assim nasceu a nova central.—(A. N. I.).

O PREÇO DO JOGO

EVORA, 8. — A poucos quilómetros da vila do Redondo, onde se deslocara para comprar uma mula, foi encontrado morto, dentro de um poço, o agricultor Serafim José Palma, de 39 anos, residente em S. Miguel de Machede. A princípio supôs-se que tivesse sido vítima de crime, por não possuir consigo determinada importancia, mas as autoridades vieram a averiguar que o agricultor perdera o dinheiro ao jogo, pondo-se de parte, por isso, a versão que antes corria.

F. de Castro Amaro
RETOMOU A CLÍNICA
R. Rodrigues Sampaio, 146, 1.º
Telef. 54293

Está reunida

em Lisboa uma comissão técnica de protecção às plantas

Numa sala cedida pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo está a decorrer em Lisboa a 16.ª Reunião da comissão executiva da Organização Europeia e Mediterranea de Protecção ás Plantas, de que Portugal faz parte e cujo fim é fomentar a cooperação internacional para o combate ás pragas e doenças das plantas. Nesta reunião da O. E. P. P., que trata também das dificuldades que as várias legislações opõem ao livre comércio das plantas, tomam parte, além do sr. engenheiro-agrónomo Francisco Aranha, chefe da Repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, os srs. dr. Wilkins, director-geral da organização; Van Orshoven, director-geral do Ministério da Agricultura da Bélgica; Protin, do Ministério da Agricultura da França; Corkery, da Irlanda, e Grandhall, Orees e Ayontantis, respectivamente, da Suécia, Alemanha e Grécia, e ainda, como observador, o sr. Krichfski, de Jersey.

Acmopanhados de técnicos da D. G. S. A., vão todos amanhã assistir áinauguração da Exposição Agrícola do Porto e visitar a região do Douro.

Novo ano lectivo

Aulas nocturnas para adultos

Encontram-se abertas as matrículas para as aulas que funcionam no Centro Escolar Republicano dr. António José d'Almeida, das 21 ás 23 horas, na Travessa da Nazaré, n.º 21, 1.º (ás Olarias).

Primeira pedra

para o edifício da Casa de Santa Zita na cidade da Guarda

GUARDA, 8.—Presidida pelo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da diocese, realizou-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do edifício da Casa de Santa Zita, a que assistiram autoridades civis, religiosas, militares, organismos da Acção Católica e muito povo. O sr. padre José Alves Brás, asistente-geral da da organização — Obras de Previdência e Formação das Criadas — explicou os fins desta obra, lembrou que ela nasceu nesta cidade em 1931, que em 1932 foram aprovados os estatutos e que ela se estende hoje a todo o País e até ao estrangeiro e terminando dizendo que a obra é das criadas e também das familias.

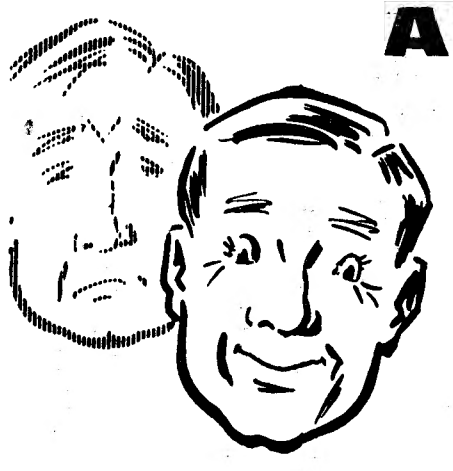
O sr. D. Domingos da Silva Gonçalves agradeceu e louvou a obra do padre Brás, que disse ser de grande alcance religioso, assistencial, social e moral e que tendo a obra nascido na Guarda, coube á Guarda a construção do primeiro edifício para a organização, cuja primeira pedra é lançada no dia das bodas de prata da obra.

No final, devidamente paramentado, procedeu á bênção da primeira pedra.

SUFRAGIOS

António Maria de Mendonça Taborda

Sufragando a alma do sr. António Maria de Mendonça Taborda, sua família manda rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Encarnação, missa por seu eterno descanso.



AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

PASTILHAS **RENNIE**

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

(Adultos)

Do «DALY EXPRESS», de Londres — HURTADO DE CORDOBA dá-nos a mais perfeita sensação estética, cheia de emoção e plasticidade. HURTADO DE CORDOBA INAUGURA AMANHÃ, COM UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS A EPOCA DE OUTONO DO

N-I-N-A

Teatros e Cinemas

ANTÓNIO BIENVENIDA

O festival da Imprensa no próximo domingo no Campo Pequeno

D. António Bienvenida, o maior mestre do toureio espanhol, vem, propositadamente, a Lisboa, tomar parte no grandioso Festival da Imprensa, que se realiza, no próximo dia 14, ás 15 horas, no Campo Pequeno.

Bienvenida é um astro no zenite. Enche uma praça! Grande mestre do redondel, Bienvenida é a ciência da tauromaquia, o heroi admirável, de escultura temerária, que vence o perigo, toureando como só os grandes o sabem fazer.

«Orelha de oiro de 1956, da Associação de Imprensa de Madrid, o famoso matador vai dar-nos uma tarde emocionante, no Campo Pequeno. O publico ancioso quer ver como é esse «milagre» e Bienvenida, mestre todo poderoso, unico, excepcional, arrebatador o «divino», como lhe chamam em Espanha, mais uma vez triunfará, deixando a «aficion» assombrada.

A corrida apresenta um estupendo cartel, com um elenco notável de toureiros portugueses. Entre os primeiros, figuram António dos Santos, da Golegã, galhardo e valoroso que toureia sem medir na arena os centímetros de perigo, e Joaquim Marques, de Coruche, de um estilo supremo, que sabe criar os momentos dramáticos, fascinando as multidões. Não são dois rivais, mas os dois grandes artistas que vão lutar, na mais dominadora das competições.

A cavalo, na tradição do velho toureio á Marialva, apresentam-se três ases soberbos. São eles D. Francisco de Mascarenhas, da melhor estirpe, voluntariosa, cheio de brio, acometedor, e sempre nobilíssimo; David Ribeiro, cavaleiro admirável que atinge na arte maior perfeição, e José Barahona Nuncio, cujo nome, a coragem, a maestria, o estilo, há muito foram assinalados e consagradas nas praças portuguesas. Grande corrida, pois, a de 14 de Outubro. Tarde memorável que ficará marcada nos fastos da história tauromáquica, que vai alegrar Lisboa, dando-lhe em apoteose, a razão real, poderosa, ardente da genuina festa brava.

Disputam a «Orelha da desforra» dois magníficos novilheiros, José Trincheira e Armando Soares, que constituem a parelha de moda e que têm pendente um desquite sensacional.

Os touros são pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém de que é cabo o sr. Rodhes Sérgio. Os touros e os novilhos são da ganadaria do Festival de 1954, dos srs. Oliveira & Irmão. Preços para todo o publico.

Jacques Secretan

na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

Desde há dias, está entre nós o professor Jacques Secretan, catedrático de Direito Internacional na Universidade de Lausanne, que veio tratar com o Governo português da celebração, em Lisboa, e, em 1957, da Conferência Diplomática do Direito Industrial. Os jornalistas têm-se-lhe referido largamente, com palavras de muita simpatia, as mesmas que ontem lhe foram endereçadas, na visita á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, cujos corpos gerentes lhe ofereceram uma taça de champanhe. Após as saudações de Félix Bermudes, o professor Secretan expôs, com singular interesse, o estado dos problemas referentes á moderna evolução do Direito Intelectual. Foi particularmente interessante a troca de impressões entre aquele eminente jurista e o dr. José Galhardo, sobre a questão dos chamados direitos vizinhos, conexos, afins ou derivados do Direito de Autor, sobre a qual hoje se curvam atentamente a Organização das Nações Unidas, por intermédio da U. N. E. S. C. O., a União Literária e Artística de Berna, por intermédio da sua Comissão Permanente, de que faz parte o sr. dr. Julio Dantas, que foi o seu primeiro presidente, e a Organização Internacional do Trabalho. Salientou-se que o Governo português já tomou uma nítida posição sobre o assunto, atitude que mereceu o mais caloroso aplauso ao professor Secretan, que especialmente elogiou a acção de Julio Dantas e a forma por que a Sociedade de Escritores actua no campo nacional e internacional. A assistência, composta de juristas, escritores e compositores, acarinhou o professor Secretan, cuja visita á casa dos autores se revestiu de especial significado.

Atrás do reposteiro

A peça «Alguém terá de morrer», que na sexta-feira volta á cena no Teatro D. Maria II, será interpretada pelo mesmo elenco que a criou, quando da sua estreia, naquele teatro, em fins da época passada.

—A vedeta Beatriz Costa ainda não decidiu a sua participação na revista que se seguirá no cartaz do Maria Vitória, após a carreira da revista «O Reboliço».

—O ensaiador coregráfico Charles deve, na próxima semana, seguir para o Rio de Janeiro a fim de escolher artistas-modelos que serão contratados para a próxima realização de revista, a montar no Teatro Variedades, pela actual empresa exploradora.

—Vão seguir dentro de dias para o Porto os actores Fernando Gusmão, Virgilio Macieira e Rui de Carvalho, para participarem dos ensaios da peça de Agatha Cristie, «Testemunha de acusação», que hoje começaram no Teatro S. João, pela companhia Vasco Santana.

—A actriz Laura Alves regressará a Lisboa depois da reposição da comédia «A menina feia», o que deve efectuar-se na próxima semana no Teatro S. João, do Porto.

—E' no Teatro de S. Carlos que actuará, numa curta série de espectáculos, o «Ballet» Theater, de Nova York, que anda em digressão pela Europa.

—O Teatro de Camara Universitário espanhol participou no grande ciclo de Teatro organizado pelo Ayuntamiento de Granada com a representação do «Hamlet», de Shakespeare.

—No Rio de Janeiro continuam em curso as negociações para a digressão á Europa da companhia Silveira Sampaio, com estreia em Portugal.

—Amadeu do Vale, com a sua parçaria de autores, começou já a escrever a nova revista que oportunamente entrará em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O escritor Alberto Barbosa tem quase concluida a opereta que, de colaboração com outros autores, está a escrever com destino á companhia de operetas que vai fazer a temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Herminia Silva

na nova revista «Daqui fala o Zé !», com que reabre o Teatro A B C

Sob a direcção de Manuel Santos Carvalho, no poema, de Mariano Franco, na coregrafia, e do maestro João de Vasconcelos, na parte musical, activam-se os ensaios da revista popular «Daqui fala o Zé!», com que, dentro de dias, reabre, para a sua nova temporada, o Teatro ABC do Parque Mayer.

«Daqui fala o Zé!», original de Fernando Santos e Eduardo Damas, musicada por João de Vasconcelos e Manuel Paião, vai ser interpretada por um elenco organizado pelo empresário José Miguel de que fazem parte, além da querida vedeta popular Hermínia Silva, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, que vai interpretar o «compère», Alda Pinto, Helena Vieira, Carmen Mendes, Gabriel Pais, Rosinda Rosa, Óscar Acúrcio, Natividade Maria, Conceição Gomes e ainda a popularíssima vedeta brasileira Deo Maia, que o nosso publico tanto acarinha e que se faz acompanhar, uma vez mais, pelos engraçadíssimos Irmãos Guarás.

Primeiras exibições

«Profundo como o Mar», no Tivoli

Anatole Litvak, servido por tão excelente intérprete como Vivien Leigh, conseguiu dar novo interesse ao eterno conflito da mulher que um dia encontra o contraste do marido. Este é um magistrado que absolve legalmente o delito pela perda temporária de juizo, e oferece á «ré» o regresso á vida elegante que lhe proporcionou até ao encontro com o outro. O outro é um aviador diabólico em arriscadas acrobacias e no seu desregrado modo de viver, e foi para ela como o diabo que lhe aparecesse, lançando-a num amor «profundo como o mar». E profundo resulta realmente o filme, pela realização de Litvak e pela interpretação de Vivien e Kennet Moore.

Tem filme para algum tempo o Tivoli, saído de um êxito de três semanas que na tarde de ontem ainda registou enchente que justifica o interesse de ver Bienvenida em carne e osso no próximo domingo, no Festival da Imprensa, no Campo Pequeno.—**Visor 66.**

«A invasão dos discos voadores», no Olímpia

Mais uma vez a fabulosa história dos discos voadores, autêntica obsessão destes ultimos anos, é transportada para o «écran». Um cientista, em contacto com os tripulantes dos «malfadados» engenhos, consegue saber que dentro de 50 dias aqueles farão um ataque atómico á Terra. Consegue, no entanto, construir uma arma mortífera e, quando os «discos» atacam, são aniquilados. Fred Sfars, Hugh Marlowe e Don Taylor são os principais intérpretes.—*Visor 50.*

«Ano 2508», no Capitólio

A história de ficção científica que é apresentada no filme ontem estreado no Capitólio oferece, aos apreciadores do género, tudo o que de melhor poderiam desejar.

Em resumo, o argumento foca a história duma astronave que se dirigia para Marte e, a determinado momento, ultrapassando a velocidade da luz penetra num mundo novo e estranho, com ferozes ciclopes e uma raça muito evoluída. A verdade, porém, não deixa de surgir aos viajantes do espaço: deslocando-se a uma velocidade superior á da luz, a sua nave transformou-se numa máquina de viajar no tempo. E assim encontram-se outra vez na Terra, mas no ano 2508!

O que se segue é mais para ver do que para contar. Eric Portman e Kenneth Moore são os principais intérpretes.—*Visor 20.*

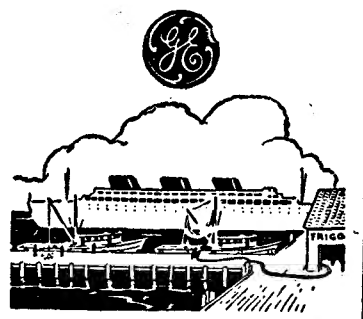
No Império

«Moby Dick», o colosso dos mares e da cinematografia

Gregory Peck é o notável protagonista do mais recente trabalho de mestre John Hustou, que o Império, em estreia europeia, escolheu para inaugurar festivamente a sua nova temporada. Enriquecido por maravilhoso colorido, especialmente estudado por John Huston, durante dois anos em colaboração com a Technicolor, «Moby Dick» é uma obra de arte cinematográfica. O romance de Herman Melville foi transposto para a tela com rigorosa fidelidade e aqueles que já o leram vão encontrar todo o sabor das grandes aventuras do mar, toda a beleza humana de que o filme, como o livro, estão recheados.

? NO ABC
Telef. 366783
Emp.ª José Miguel de Espectáculos, Lda.
HOJE
EM 2 SESSÕES — ÁS 20.45 e 22.45 horas
LISBOA MARAVILHADA ACORRE A VER O FAMOSO
PROFESSOR ALBA
E A SUA ENIGMÁTICA «MEDIUM»
GIOCONDA
NAS SUAS EXTRAORDINÁRIAS EXPERIÊNCIAS

Professor Alba
UM ARTISTA QUE ASSOMBRA OS PROFANOS E DECONCERTA OS SÁBIOS!!!
AS EXPERIÊNCIAS DE CÁLCULO MENTAL SÃO CONTROLADAS PELAS MÁQUINAS «OLIVETTI-DIVISUMA»
ESPECTÁCULO PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS
!

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

HOJE, NO MAXIME UM EXITO SENSACIONAL!
18 ANOS
A ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO NA HORA ACTUAL
TELMA and WILLIAMS
O mais discutido caso de transmissão de pensamento
F, AINDA, UMA PARADA DE NOVOS EXITOS!
SERGIO E SUA ORQUESTRA
com o notável cantor MANUEL SERRANO

Beatriz Costa e Salvador no engraçado final dos Robertos

António Silva no «Empregado do estábulo»
Maria Vitória
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
O REBOLIÇO
BEATRIZ COSTA
ENCHE DE ALEGRIA O NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
UMA REVISTA PARA RIR

Glória May, Salvador, H. Madeira e Luís Horta numa cena hilariante

NO

VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, L.da

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

ÊXITO! NÃO FAÇAS ONDAS ÊXITO!

A's 20,45 — A's 22,45

LUIZA DURÃO

Uma explendorosa realização de VASCO MORGADO

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO COM

MILU — VILLARET — COSTINHA — LEONIA

LUIZA DURÃO — RAUL SOLNADO

CARLOS COELHO NO COMPÈRE E A ESCULTURAL TA MARIS

ADULTOS

A LISBOA-FILME tem a honra de anunciar a

3.ª SEMANA

DO GRANDE EXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

O NOIVO DAS CALDAS

QUE ESTÁ BATENDO TODOS OS «RECORDS» NO

SÃO LUIZ e **ALVALADE**

CARREIRA QUE CORRESPONDERIA ÀS

5.ª e 6.ª SEMANAS DE EXIBIÇÃO

se o filme fosse exibido num só dos grandes cinemas

NUMEROS QUE DEFINEM O EXITO DE «O NOIVO DAS CALDAS»:

Carreira completa de anteriores filmes de ARTUR DUARTE exibidos no SÃO LUIZ:

O COSTA DO CASTELO	91	exibições
O LEÃO DA ESTRELA	142	»
A MENINA DA RÁDIO	60	»
O GRANDE ELIAS	98	»

No termo da semana que hoje se inicia, «O NOIVO DAS CALDAS» **atingirá**

109 EXIBIÇÕES

No SÃO LUIZ e ALVALADE, cinemas de lotação identica e que totalizam cerca de 2.600 lugares.

POR TODO O PAIS, O EXITO É IGUAL!

Não deixem pois de ver a comédia de ARTHUR DUARTE, espectáculo de constante gargalhada, com

ANTONIO SILVA

A frente de um grande elenco — (13 anos)

No programa: O maravilhoso documentário em TOTALVISION

LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

Entusiásticamente aplaudido pelo público e pela crítica Realização de AUGUSTO FRAGA, sobre texto de MATOS SEQUEIRA. Imagens de AQUILINO MENDES

Hoje, sómente no SÃO LUIZ: Estreia
A VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE
A cores e em ANASCOPE
Um filme de **Ricardo Malheiro** e **Perdigão Queiroga**

Teatros e Cinemas

Coliseu

As maravilhas do circo. Hoje, grandioso espectáculo com as maiores atracções internacionais da Grande Companhia de Circo. Quinta-feira, «matinée»

Uma loucura! Um delírio! Uma alegria constante! Vá hoje ao Coliseu ver a Grande Companhia de Circo com Don Saunders, o rei dos «clowns», o maior palhaço excêntrico-musical de todos os tempos, arrojados ginastas aéreos, olímpicos de fama mundial, cascadores cómicos, cama elástica, contorcionismo em disco giratório e ilusionismo, bailados acrobáticos, estátuas de bronze e duas engraçadíssimas e originais parelhas de palhaços. Quinta-feira, «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até os 10 anos, quando acompanhadas.

NAU CATRINETA

Tristão da Silva

O restaurante mais distinto e acolhedor apresenta todas as noites

Tristão da Silva

o cantor romantico, o artista mais discutido do momento

MARIA ALBERTINA
Moisés Campelos
Marie Bell
Luis Filipe

Acácio Gomes e **Carlos Neves**
Jante ou ceie com sua família no ambiente distinto e acolhedor da NAU CATRINETA em ALFAMA
Tel. 34338 — (Adultos)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Armando Dias, Aurora Sobral, Maria Amélia Proença, Manuel Dias, Beatriz Ferreira e Raul Dias. Acomp. por António Couto e Pedro Leal.

ADULTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

Todas as noites
No «Wonder-Bar», depois das 21 horas
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS**
(Adultos)

HOJE ÁS 18.30 HORAS NA SESSÃO CLÁSSICA um grande filme a pedido dos frequentadores das «TERÇAS-FEIRAS CLÁSSICAS»

HOTEL DO NORTE

do realizador **MARCEL CARNÉ** com **Annabella, J. Pierre Aumont** e **Louis Jouvet** (18 anos)

EM BREVE:

LISBOA,

ENCANTADA, VAI ADMIRAR A ARTE SINGULAR DE

BIBI FERREIRA

GLORIA DA CENA BRASILEIRA
À FRENTE DA SUA ADMIRÁVEL COMPANHIA
NA COMÉDIA

SENHORITA BARBA AZUL

UMA «TROUVAILLE» DE GRAÇA IRRESISTIVEL
ORIGINAL DE **GABOR DEGRELY**
TRADUÇÃO DE **R. DE MAGALHÃES**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa: **LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de FELLINI o mais premiado dos realizadores europeus
O CONTO DO VIGÁRIO
com GIULIETTA MASINA
uma história profundamente humana
(Para 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,15 (13 anos)
O colosso dos mares e do ecran
MOBY DICK
(Technicolor)
Produção e realização de mestre John Huston. Brilhantes interpretações de **Gregory Peck, Richard Basehart, Leo Genn** e **Orson Wells**
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...
ATENÇÃO: Devido á extensão do programa a sessão da noite terá início ás 21,15.

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm** em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (p. red.) e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro**
No programa: **LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
PIQUENIQUE A GOVERNANTA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
S. O. S. — METALUNA
com **Jeff Morrow**

TIVOLI — TEL. 50595
Uma obra-prima de **Anatole Litvak** em **Cinemascope**
PROFUNDO COMO O MAR
com **Vivien Leigh** e **Kenneth More**
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Sensacional êxito de LOTAÇÕES ESGOTADAS
O homem que nunca existiu
em **Cinemascope**, com **Clifton Webb**
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21.30
(Adultos)
Um filme de extraordinário «suspense»
Salvem o meu filho!
com **Jean Servais** e **Madeleine Robinson**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Em 2.ª semana
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
na magnifica produção colorida
O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor — VistaVision

ODEON — T. 26283
15,30-18,15 (p. red.) s ás 21,30
3.ª semana
(13 anos)
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
O grande êxito estreado ontem
O 1.º filme de ficção científica em **Cinemascope**
ANO 2.508
Tecnicolor
com **Hugh Marlowe** e **Nancy Gates**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ

ROYAL — TEL. 845637
A's 21.15 (13 anos)
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
O RAPAZ DO ELEFANTE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
SEDUTOR DE GRANADA
UM HOMEM E DOIS CAMINHOS

Vão comemorar-se

os 88 anos de existência dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Em 18 do corrente mês completa 88 anos de existência a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, precursora do voluntariado em Portugal. Quase um século de vida em prol da Humanidade, acudindo a incêndios (como foram o do Depósito de Fardamentos, do Arsenal de Marinha, das Encomendas Postais, do Limoeiro, etc.), procedendo a esgotamentos por ocasião de inundações, levantando e transportando aos hospitais os feridos durante os vários movimentos revolucionários (5 de Outubro, 14 de Maio, 5 de Dezembro, 7 de Fevereiro), salvando animais, colaborando no auxílio ás vítimas dos terramotos de Messina (Itália), de Benavente, Samora Correia e Salvaterra, e em tantas outras ocorrências, isso lhe tem granjeado, não só o respeito e a admiração do publico, como o Governo da Nação o tem reconhecido, conferindo-lhe as Ordens Militares da Torre e Espada e de Cristo e a de Benemerência, assim como a Camara Municipal de Lisboa lhe conferiu a primeira medalha de ouro da cidade quando criou esta distinção.

Deliberou a direcção, este ano, prestar uma singela mas significativa homenagem aos sócios protectores com cinquenta ou mais anos de contribuição, a saber: a firma Guilherme Graham Junior & C.ª sócia desde Junho de 1881 (75 anos); sr. Fernando O'Neil, desde Maio de 1898; a firma Alberto Oulman & C.ª, Ld.ª, Março de 1903; a firma Leitão & Irmão, Novembro de 1903; sr. Aires António Machado, Clube Tauromáquico e firma Nunes dos Santos & C.ª, Dezembro de 1903; sr. Joaquim da Luz Preto, Dezembro de 1905, e sr. Mário Sabino da Rocha Soares Barbosa, Janeiro de 1906.

Numa sessão a realizar ás 11 horas de domingo, 21 do corrente, proceder-se-á a essa cerimónia e á inauguração de um novo automóvel.

O «Duque de Caxias»

em visita a Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

chefe do Estado-Maior da Armada; Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval na Metrópole, e Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada; comodoro Duarte Silva, comandante da Escola Naval; comodoro-médico dr. Telmo Correia, inspector de Saude Naval; capitão-de-mar-e-guerra Luciano Sena Dentinho, comandante do navio-escola «Sagres»; capitães-de-fragata, Henrique Tenreiro, comandante da Esquadrilha de Submersíveis; Joaquim José Teixeira, chefe de gabinete do ministro da Marinha, e Botelho de Sousa; capitães-tenentes Pereira Braga, oficial de ligação junto do comandante do «Duque de Caxias», e Reis Tomás, ajudante de campo do sr. almirante Américo Tomás; mais oito oficiais e seis guardas-marinhas do navio-escola brasileiro e dois guardas-marinhas portugueses.

No final da refeição trocaram-se afectuosas saudações.

Á tarde há recepção a bordo do «Duque de Caxias».

VIDA RELIGIOSA

Uma nova capela a N. S. de Fátima

CORROIOS (AMORA), 9 — Os correspondentes locais da Imprensa diária foram convidados a visitar a capela acabada de construir pelo sr. Raul Augusto dos Santos, na sua propriedade «Quinta de N. S. de Fátima», no Alto do Moinho, desta localidade, em cumprimento de uma promessa familiar.

O projecto, com aprovação superior, é cópia exacta da Capelinha das Aparições, da Cova da Iria — Fátima.

Na noite do próximo dia 12 haverá uma procissão de velas, seguida da recitação do terço, sendo as cerimónias transmitidas por uma alta instalação sonora.

CHEGOU A LISBOA

o conde de Tovar

Vindo de Paris, chegou hoje a Lisboa o embaixador conde de Tovar, representante permanente de Portugal no Conselho do Atlantico.

Os múltiplos aspectos

que assume o problema da construção predial em Lisboa

Escrevemos recentemente que a construção de prédios de rendimento prossegue numa corrida desordenada, cujo objectivo parece ser o de complicar cada vez mais o problema que é a crise de habitação, pois não só se verifica o sacrifício dos interesses da cidade, como até paradoxos e disparidades de critérios.

Assim: o decreto-lei n.º 38.382 diz no art. 5.º que a altura dos prédios não deve ultrapassar os limites definidos pela linha de 45° da intercepção dos prédios fronteiros com a rua; mas, o artigo tem vários parágrafos e, assim, no 1.º, diz-se que, nas ruas de acentuada inclinação, na parte descendente, é permitida a tolerancia de 1m,50, e isto dá em resultado, em muitos casos, reduzir a altura média do prédio. No parágrafo 2.º prevê-se o caso dos gavetos e dá-se-lhes a altura correspondente á rua de maior largura, não permitindo, no entanto, que a fachada sobre a rua mais estreita tenha mais de 15 metros de frente. Pelo parágrafo 4.º, desde que haja num arruamento uma solução de continuidade nas construções, a altura consentida será a correspondente á média das construções confinantes. Não é este art. respeitado na íntegra, pois vamos encontrar autorizados na Avenida António Augusto de Aguiar prédios de dez pisos, e na Avenida da Republica, um lote de onze e noutros de oito.

Existem ruas onde foi definida uma altura máxima, 5.º andar, e mais não foi consentida apesar da insistência dos construtores; mas, no entanto, no meio de outros, aparece um 6.º andar, e ainda com um andar recuado.

Na Avenida Guerra Junqueiro, entre a Praça de Londres e a Alameda D. Afonso Henriques, no meio de todos os de 5 andares, há um de 6 e com 1 recuado.

Como são permitidas estas disparidades, contrárias á lei, opostas entre si, paradoxais?

Quanto ao preço do terreno, está em função da altura. Se é para 3 andares tem um valor, e outro se para 4 ou 5. Mas, o preço do de 4 tem de ser idêntico ao de 3, isto porque a Camara exige elevador, em desacordo com o que determina a lei. Desde que a edificação tenha mais de 4 andares acima do da entrada, ou seja, 5.º andar, é que há necessidade de elevador. Pois a Camara já o exige para 4.º andar!

Um elevador custa á volta de noventa contos, encarecendo a construção, e ao construtor só interessa, portanto, o prédio de 3 ou 5 andares, para ter compensação.

Ainda quanto á altura dos prédios—sugestão de Nova York e de capitais com que a nossa não tem semelhança no que se refere á valorização do terreno—verifica-se em Lisboa tal disparidade que basta olhar as diferenças de alturas num mesmo arruamento. Será por função de variedade de critério de autorização, ou da personalidade que assina o projecto? Seja como for—diz-nos o nosso informador—os favorecidos passam a ser os preferidos de quem tem que construir e deseja obter semelhantes vantagens.

Exemplos: no cruzamento da Avenida de Roma com a dos Estados Unidos aparecem prédios de doze pisos, em talhões vendidos pela Camara, de fachadas com balanço de 1m,50 e mais, quando só é permitido o máxima de 1m,20.

A uma cooperativa foi permitida a construção de um imóvel de 11 pisos, a outro só foram consentidos, no cruzamento da Avenida Duque de Ávila com a de António Augusto de Aguiar, 8 pisos. E mais abaixo, na mesma Avenida António Augusto de Aguiar, aparece um de 10 pisos!

Há casos em que, autorizada a construção e publicada no «Diário Municipal», os processos regressam, ou são remetidos ao gabinete de Estudo de Urbanização, onde sofrem tais tratos que terrenos de 900 metros ficam reduzidos a 300. Quanto vai custar a construção, e quanto se vai pedir pela renda?

Além da demora no gabinete de Estudo de Urbanização, onde os processos estão até oito meses, há a do estudo de pormenor Entretanto, o construtor, que empatou na compra do terreno dinheiro que lhe não rende juros, que tem de pagar a outrem muitas vezes, vê encarecer a construção e, necessàriamente, tem de pedir mais pelo aluguer.

A construção fica hoje em 650 escudos por metro quadrado, importancia que, acrescida de terreno, projecto, etc., não permite alugar barato. A não ser que os terrenos passassem a ser vendidos mais baratos, mas...

Como dificilmente se encontra terreno, os proprietários de casas com rendas antigas, fazem contas ás indemnizações e—apesar dos inquilinos pedirem mais do que a lei permite—resolvem-se a construir mais alto, ou a vender a quem o faça, e daí...

Enfim, o problema agrava-se, os paradoxos abundam, e as disparidades de critério são tais que se reclama superior intervenção.

O VII Concurso

de Elegância Automóvel vai realizar-se no Estoril

E' já no próximo domingo que, no Estoril, se realiza o VII Concurso de Elegancia Automóvel, a tradicional iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal.

São muitos os prémios com que conta a comissão organizadora, para recompensar o triunfo dos concorrentes de todas as categorias — nada menos de dez — entre vários tipos de carros. O juri, que será composto por delegados do Grémio dos Vendedores de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, Estoril Plage e Sociedade Propaganda da Costa do Sol julgará pela seguinte forma: conjunto geral e originalidade de acessórios, sua colocação e utensílios práticos. Em função do comprimento são previstas três classes: até 3,50 metros; de 3,50 a 4,50 metros e mais de 4,50.

Terminado o Concurso de Elegancia Automóvel, realizar-se-á, pelas 16 horas, o da Elegancia Feminina em Automóvel. A classificação será feita por um juri especialmente convidado, havendo 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prémios e sendo atribuídas placas correspondentes á classificação. A todas as senhoras concorrentes serão oferecidas placas comemorativas. Terminadas as deliberações do juri, organizar-se-á o desfile dos carros inscritos nos dois certames, num passeio á volta do Parque Estoril, o que constitui um sugestivo espectáculo para o publico.

A distribuição dos prémios far-se-á durante o baile que em honra dos concorrentes se realiza no Casino Estoril na noite de sábado, 20.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal continua aberta a inscrição e a distribuição dos regulamentos.

Todos os aspectos deste certame serão filmados pelos cineastas João Mendes e Aquilino Mendes.

Uma homenagem

ao comodoro Ilidio Barbosa

Na messe dos oficiais da Armada realiza-se, hoje, á noite, um banquete de homenagem ao comodoro de administração naval, sr. Ilídio de Oliveira Barbosa, que passou á reserva. Estarão presentes altas individualidades, entre as quais o sr. almirante José Filipe Castela, dr. António Luís Gomes, dr. Aureliano Felismino, dr. Pedroso Pimenta, dr. Ferreira Deusdado, desembargador Antonino de Campos, comodoros Carlos Henrique e Alfredo Mota, comandantes Couceiro, Newton da Fonseca, Alves da Silva e Campos de Andrade, eng.º Fernando Araujo, etc.

O NOVO DIRECTOR

do Instituto Italiano de Cultura

Tomou posse do cargo de director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, o prof. dr. Ugo Gallo, que já exerceu cargos culturais e de ensino universitário em Lima, Santiago do Chile, Cairo, Amesterdão, Utrecht, Leida e Salamanca. Antes de vir para Lisboa, o prof. dr. Ugo Gallo dirigia o Instituto Italiano de Madrid.

Consumou-se

o drama de uma criança que já se sabia destinada à cegueira

ATLANTA, 9.—Poucas horas depois de o pai ter dado o seu consentimento para que os médicos lhe fizessem a operação que o privaria do unico olho que lhe restava —á semelhança do que aconteceu com outra criança da mesma idade, Mike Sibole, cujo drama o Mundo inteiro seguiu compassivamente—um rapazinho de nome Johnny Pair deu entrada no hospital.

Johnny perdera o olho esquerdo há dois anos, por causa de um tumor canceroso, que alastrou para o direito. Antes de o operarem, os médicos precisavam da autorização de ambos os pais do doentinho, que estão divorciados. Só o pai se opôs á intervenção. Mas ontem, finalmente, terminou por consentir, e Johnny esteve apenas meia hora na sala das operações. Tudo decorreu com normalidade.

Embora a mãe nada lhe tenha dito no sentido de o preparar para a cegueira, o pequeno, que frequenta aulas infantis, referia-se frequentemente a isso, dizendo: «Quando eu for ceguinho...».—(A. N. I.).

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de S. Vicente, em Abrantes, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Albuquerque do Amaral Cardoso Bobela Mota, filha da sr.ª D. Maria Almada de Albuquerque do Amaral Cardoso Bobela Mota e do falecido capitão-tenente Augusto Bobela Mota, com o sr. capitão de Engenharia Carlos Maria Bastos Carreiras, filho da sr.ª D. Maria Joana Bastos Carreiras e do sr. dr. João Carreiras, subdelegado de Saude, em Campo Maior. Foram padrinhos da noiva os seus tios, sr.ª D. Luísa Albuquerque do Amaral Cardoso Moura Neves e dr. Armando Moura Neves, e do noivo os seus pais. Em seguida ao casamento, foi celebrada missa. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para fixarem residência em Bissau-Guiné.

EM VIAGEM

De avião partiu para os Estados Unidos da América do Norte, acompanhado de sua esposa e filhas o sr. Maxime Vaultier.

—No avião da T. A. P. regressou de Luanda o sr. Carlos Bleck, administrador da Confabril de Angola, que se encontrava há algumas semanas naquela província ultramarina.

Missão científica

Por via aérea, partiu para Londres o sr. dr. Francisco Ascensão Mendonça, chefe da Missão Botanica de Angola e Moçambique, que, em missão oficial, vai tomar parte nas reuniões da Comissão Administrativa da Flora Zambeziaca e iniciar os trabalhos de elaboração do cadastro da mesma flora, em colaboração com a Federação das Rodésias e Niassalandia e com os Museus Britanico e de Kew.

Serviços clínicos

dos Hospitais Civis

Realizou-se hoje a assembleia dos directores e assistentes dos serviços clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa para elegerem trienalmente, dois vogais para o conselho técnico dos mesmos hospitais. Foi eleito só um vogal, o sr. dr. Cavaleiro de Ferreira. Para a eleição do outro, volta a reunir-se aquela assembleia, no próximo dia 16, ás 11 horas.

DEFESA CIVIL

Um curso em Vila Real

VILA REAL, 9 — Determinado pelo Comando-Geral da Defesa Civil do Território, está aberto nesta cidade o alistamento para a frequência de outro curso básico, de entre os que fazem parte do programa de trabalhos do corrente ano, o qual terá início no próximo dia 15, na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa. As inscrições podem fazer-se das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas, na sede do comando.

Uma palestra

do dr. Magnus Bergstrom aos rotários sobre o romance histórico

Presidiu á reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, efectuada como habitualmente na Casa do Alentejo, o sr. Augusto Serras, presidente da direcção do clube.

A apresentação dos rotários visitantes e dos convidados foi feita pelo sr. prof. António Maria Godinho, sendo o expediente lido pelo sr. eng.º Amaro Vieira.

O sr. dr. Henrique Moutinho fez a apresentação e o elogio do novo rotário sr. Martin Sain, do conselho de administração da Sacor, após o que o sr. Augusto Serras procedeu á imposição do emblema do clube áquela individualidade.

Seguidamente, o sr. comandante Turilio Lopes, oficial do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», como representante dos rotários do Brasil, usou da palavra para dizer da sua satisfação em representar os rotários do seu país junto dos rotários portugueses. E afirmou: «Acabo de regressar do Norte do País, numa grata e sentimental missão. Há cerca de 50 anos saiu daqui, rumo ao Brasil, um jovem de 15 anos, tendo apenas como bagagem uma pequena mala, com três camisas e pouco mais. Foi o meu pai. Anteontem, ao hospedar-me num hotel do Bom Jesus, lembrei-me com eterna saudade destas palavras de meu pai: «Se um dia visitares Portugal não deixes de subir as escadas do Bom Jesus». Assim fiz».

Saudou depois os Portugueses irmãos do seu país e disse do seu amor por Portugal.

O sr. Augusto Serras saudou o conferencista de hoje, o sr. dr. Magnus Bergstrom, como escritor e ilustre professor do ensino técnico profissional e, fazendo o seu elogio, apresentou-o á assistência que o saudou com uma salva de palmas.

Seguidamente, o sr. dr. Magnus Bergstrom apresentou um interessante trabalho que teve por tema «O romance histórico, e o seu destino», e no qual o conferente depois de aludir á lei inabalável do tempo e aos seus efeitos, analisou a História como ciência e falou da sua missão de verdade, para a apresentar então também como arte, capaz de produzir o estilo da novela histórica, que teve em Walter Scott um dos seus maiores expoentes. Aludiu largamente á expansão da literatura histórica e citou Herculano como introdutor do romance histórico em Portugal, apresentando depois os seus continuadores.

Uma afirmação:

«No momento actual, em que a velocidade tudo avassala, em que se adora o futebol, a literatura policial, a banalidade das conversas, a marca dos automóveis, o conteudo dos cheques e a fragilidade dos afectos, o gosto do romance histórico quase desapareceu».

Terminou com algumas considerações sobre as directrizes do futuro romance histórico.

Reune-se em Lisboa

o próximo congresso de Medicina Tropical

No avião da «Air-France» chegou a Lisboa o general A. Vaucel, inspector dos Institutos Pasteur no ultramar francês, e amanhã são esperados também os srs. profs. Maegrait, director da Escola de Ensino Tropical de Liverpool, e Brutsart, do Instituto de Medicina Tropical de Antuerpia, que vêm tomar parte na Reunião da Comissão Internacional organizadora do próximo Congresso Internacional de Medicina Tropical e Paludismo, que se realizará em Portugal em 1958.

Aquela comissão reune-se em Lisboa, para tratar dos pormenores do congresso, nos dias 11 e 12 do corrente. O presidente do congresso é o prof. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que também chegou no mesmo avião, depois de ter participado, como convidado de honra, nas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da fundação do Instituto de Medicina Tropical de Antuerpia.

Internato dos Hospitais

Nos Hospitais Civis de Lisboa, está aberto concurso para provimento de trinta e dois lugares de internos do internato geral.

EXITO

PROBLEMA ACTUAL — (2)

O documentarismo que não temos

Em nota anterior tentamos estabelecer um quadro do actual panorama do documentarismo português, género que se mantem em permanente crise desde há alguns anos e cuja situação se está agravando de dia para dia, ao mesmo tempo que, paradoxalmente, a produção tem aumentado quantitativamente. Os cineastas que o praticam vêm-no fazendo de forma a merecer justos reparos, pois, como dissemos—contando-se, evidentemente, com as necessárias excepções—põe-se á margem da grande responsabilidade que tem. Sabemos que uma crítica mais severa, principalmente no nosso País, pouco habituados como estamos á crítica aberta, só vem trazer aos seus autores o descontentamento profundo dos visados. Mas entre a responsabilidade de abordar um problema que interessa grandemente ao País sob o ponto de vista cultural e social e cair no desagrado de uns tantos, culpados de uma situação a que urge pôr cobro, não hesitamos um instante, não nos detemos num caminho que, nos seja permitido afirmar, por imodesto que pareça, cremos ser justo, sincero e desinteressado.

Bem claro ficou na ultima nota, a nossa posição perante uns quantos cineastas do documentário que tem aviltado a missão que lhes cabe e o próprio cinema nacional, no consumo de película para fins desinteressantes e anódinos. Nunca podemos conceber que um cineasta digno desse nome deixe uma lacuna na nossa cinematografia, vilipendiando os meios que são postos á sua disposição na confecção de curtas-metragens sem algum significado ou profundidade.

Concebe-se, por exemplo, que uma equipa subsidiada oficialmente gaste seis mil metros de película para nos trazer da Madeira colecções de bilhetes postais? Concebe-se que outros partam para a nossa Africa e, entre dezenas de documentários, não produzam um unico que nos transmita reais, autênticos problemas, que fique, para as gerações futuras se esclarecerem sobre a nossa contemporaneidade? Sabemos que nos podem responder com um argumento digno de ser considerado: são profissionais, lutam pela vida, trabalham no que lhes oferecem ou deles exigem.

A história do cinema ensinou-nos, porém, — e muitas obras estão aí para o atestar — que os grandes documentaristas de todas as épocas, desde um Grierson, a um Watt, de um Flaherty e um Haanstra produziram algumas das mais belas obras, tanto ao serviço de empresas, como de governos, por encomenda, mas nem por isso abdicaram da sua dignidade de profissionais ou do nível formal das suas produções.

Quando Grierson encabeçando a magnífica escola inglesa dos anos 30,, produz para os organismos

(Continua na 10.ª página)

O DOCUMENTARISMO QUE NÃO TEMOS — Uma bela imagem da largada das traineiras em «Drifters», de Grierson

Lollobrigida

e as declarações de amor

Gina Lollobrígida, apesar da guerra surda que lhe foi movida pelas suas mais directas rivais, continua a receber numerosas declarações de amor de romanticos cinéfilos.

Assim, recentes estatísticas provenientes dos serviços de propaganda da celebrada Lollo informam-nos que 65 % dessas missivas são provenientes dos teutónicos de Este, 17 % da Jugoslávia, 5 % da Argentina, 3,5 % da Alemanha Ocidental, 2,5 % da Turquia e, finalmente, 1,5 % dos Franceses.

Para confirmar um velho ditado, Lollo não recebe dos seus compatriotas quaisquer declarações de amor...

ROBERT BRESSON

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Preguiça mental ou guia activo?

O critério de José Borrego

Quando, em Maio deste ano, Eurico da Costa iniciou a publicação do «Guia do Espectador» que vimos discutindo, admito que muitas pessoas esperassem que ele fosse outra coisa muito diferente do que é. Na verdade, a crítica que me chegou mais aos ouvidos foi a de que o próprio nome — «Guia do Espectador»—sugerindo ao leitor que ali encontraria uma relação, uma lista do que *devia ver* e do *que devia não ver*, e afinal encontrando nela uma floresta de duvidas e adversativas (resultante das muitas contradições entre os *dez* opiniantes), tal *guia* só teria servido para o levar á floresta e, depois de nela o embrenhar, abandoná-lo então e gritar-lhe: «agora, governe-se!».

Ora, este raciocínio, que á primeira vista poderá parecer lógico, lucido, legítimo e justo, parece-me a mim óptimo para mentalidades de semi-analfabetos que vão ao Coliseu ao domingo á tarde.

E mais: típico duma preguiça mental muito nossa—muito nossa de hoje, entenda-se.

Vejamos: 1.º—Será assim tão difícil de perceber que dez pessoas—e tão diferente como elas são entre si—não podiam pensar da mesma maneira?

2.º—Não se terá pensado que um filme, como manifestação de cultura que é (independentemente da sua qualidade ou validade), não pode ser possível de unanimidade de valoração, a não ser muito excepcionalmente?

3.º—Também se terá ignorado que as classificações atribuidas o sejam sempre em função de diversos dados a considerar e que uns avaliem para mais ou para menos, ou desprezem, ou unilateralmente valorizem?

Assim, chega-se ao nó da questão: não se devia ter ido para outro tipo de classificação, mais explícito e analítico?

E aqui, quero dizer que a minha opinião é de que valeria a pena rever o modo de classificação, nesse sentido vizinho do que expôs J. A. França ou noutro ainda mais rigorosamente definidor.

(Continua na 10.ª página)

Apontamento sobre Bresson

O realizador fala do seu último filme

Está o leitor português das coisas de cinema pouco avisado sobre o significado, a importancia e a transcendência da obra de Robert Bresson no cinema contemporaneo. Pouco ou nada se tem dito, mesmo nas revistas da especialidade, sobre o autor desse belo e profundo filme que é «Journal d'un curé de campagne», inconcebivelmente ainda arrumado, desde há três ou quatro anos, nas prateleiras dos nossos distribuidores, á mingua de exibidor inteligente e corajoso que se decida a projectá-lo.

Será portanto ocasião, agora que o grande realizador francês terminou o quarto filme da sua carreira, de falarmos, ainda que por alto da sua obra.

Robert Bresson, nascido em 27 de Setembro de 1907, em Bromont-Lamothe iniciou os seus estudos em Paris, integrando-se nos meios intelectuais e artísticos como pintor. Porém, uma crise moral e de saude levou-o, alguns anos antes da guerra, a abandonar a carreira que escolhera. Foi por essa época que começou a nascer o seu interesse pelo cinema e durante largo tempo contentou-se em propôr ideias de filmes a produtores.

Chega a invasão. Bresson, que se alistara, é feito prisioneiro e passa ano e meio num campo de concentração nazi. Quando alcança a liberdade e regressa a Paris encontra-se com R. P. Bruckberger e então nasce a ideia da primeira realização: um filme sobre as Irmãs da Betania, ordem religiosa que propõe ás mulheres que sofreram condenações o refugio da vida conventual. Lutando contra quaisquer compromissos, Bresson escreve o argumento vencendo todas as dificuldades materiais que se levantavam e conclui o filme: «Les Anges du Péché» que conquista a crítica e o grande publico pelo rigor da sua construção, pela força do argumento.

Bresson pensa, então, numa adaptação para o mundo contemporaneo, de «Jacques, le Fataliste», de Diderot que meses depois, perante louvores incondicionais, se transformà em «Les Dames du Bois de Bologne», hoje obra fundamental da cinematografia francesa.

Em 1950 aparece, para confirmar definitivamente a sua presença de excepção no cinema francês, «Journal d'un curé de campagne», fiel transposição cinematográfica do romance homónimo de Bernanos. Oito prémios internacionais coroam essa sua obra que só algumas escassas pessoas, entre nós, tiveram oportunidade de apreciar.

* * *

Há bem pouco tempo Bresson, ao ler no «Fígaro Literaire» o relato da evasão do comandante Divigny, condenado á morte em 1943 pela Gestapo, fica impressionado e pensa num novo filme. Foi assim que nasceu a ideia de «Un condamné à mort s'est echappé». Escreve o argumento e diálogos, elabora a planificação que «terá por primeira regra a autenticidade, tanto no menor detalhe material, como nos cenários ou gestos». Com a mesma preocupação de ser verdadeiro, Bresson decide confiar os papeis a estudantes e operários.

—Falou-se muito a propósito deste filme — declarou Breton — de «Resistência». Na verdade, a Resistência não é o seu tema. O tema é, exactamente, a preparação de uma evasão e a própria evasão. O filme termina quando o heroi salta para

(Continua na 10.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

*** Em frente da ilha Tiberani, iniciaram-se as rodagens do filme «Pobres mas bonitos», cujos principais intérpretes são Marina Allasio, Maurizio Arena e Renato Salvatori. A película conta a história de dois amigos, rivais em amor.**

*** Luigi Zampa está a preparar um novo filme, «Notícias Sensacionais», que se inspira na vida de dois grandes jornalistas do século passado, Eduardo Scarfoglio e Matilde Serao. A película será, segundo Luigi Zampa, a histtória do jornalismo italiano de 1880 a 1920.**

*** Principiaram as rodagens do filme «Palavra de Ladrão», que já tivera o título «Operação Desejo». O filme é dirigido por Gianni Puccini e Nanni Loy. Os intérpretes principais são Ahbe Lane, Gabriele Ferzetti, Andrea Checchi, Memmo Garotenuto e Enrico Glori.**

*** A realizadora francesa Camile Caro terminou as rodagens do filme «Si le Roi savait ça...», em coprodução italo-francesa. Desempenham os principais papeis Roverto Risso, Moreillo Granelli, Magali Noel, Jean Danet, Elisa Cegani e Henry Vilbert.**

*** Num majestoso palácio do Canal Grande foi iniciada a rodagem do filme «Souvenir d'Italie», de António Petrangeli. O protagonista é Vittorio De Sica, no papel de um fidalgo arruinado que utiliza a antiga casa dos seus antepassados como hotel residencial, para turistas estrangeiros.**

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

CINECLUBISMO

Cine-Clube de Estremoz

Merece toda a nossa atenção e solidariedade o esforço que vem sendo desenvolvido por cine-clubes de pequenas localidades que lutando contra todas as dificuldades materiais e muitas vezes contra a incompreensão do meio, vêm exercendo uma obra cultural digna de registo.

Queremos salientar hoje o esforço do Cine-Clube de Estremoz que, apesar de contar apenas com duzentos e poucos associados não tem deixado de exercer uma actividade que o vai distinguindo. Além de elaborar cuidados programas impressos para as suas sessões, o Cine-Clube de Estremoz edita, também, programas para as sessões comerciais que recomenda e um boletim informativo para os seus associados. Assim, através destes escritos, tem feito uma excelente divulgação dos aspectos técnicos e artísticos do Cinema.

Agora, a direcção daquela associação, acaba de editar uma brochura copiografada, de vinte e seis páginas, intitulada «O Teatro e o Cinema». Constitui uma utilissima antologia de textos e está elaborado com um critério digno de registo. Estremoz pode sentir-se orgulhosa do trabalho que está a ser feito pelo cine-clube local.

No seu novo filme, «O Cisne», Grace Kelly, actual princesa de Mónaco, vive o papel de uma princesa que hesita entre dois amores. De um lado, razões do coração. Do outro, interesses do Estado. Alec Guiness e Louis Jourdan constituem para Grace Kelly perturbador dilema, no sumptuoso filme em «cinemascope», que vamos ver brevemente. A gravura mostra-nos Alec Guiness e Grace Kelly, numa cena de «O Cisne»

Rosa dos ventos

Boas contas

Uma mulher que há 20 anos não tivera possibilidade de pagar uma conta no hospital, entrou recentemente na secretaria da Junta do Hospital de Wellington e entregou ao funcionário presente 10 notas de cinco libras. A mulher explicou que fizera economias até dispor da quantia suficiente para liquidar a sua dívida.

O fim do gigante

O porta-aviões «Enterprise», veterano de grandes batalhas no Pacífico, durante a segunda guerra mundial, será desmantelado, após tentativas infrutíferas feitas pela Marinha e por organizações patrióticas para o preservar como um monumento. Calculou-se que custaria mais de 20 milhões de dólares modernizá-lo. Por seis vezes os Japoneses anunciaram que o «Enterprise» tinha sido afundado.

Morte de um cão-polícia

«Rex II», o mais célebre dos cães-polícias ingleses, que tinha um cancro na garganta, foi abatido apenas com seis anos e meio. Efectuou 125 prisões enquanto esteve ao serviço da Scotland Yard, foi a «estrela» dum filme policial e começou por ser o cão de guarda da embaixada de França em Londres.

Que sorte !...

Dois bandidos armados assaltaram a casa de um semi-inválido, que se encontrava de cama com gripe, e disseram-lhe: «Nós queremos dinheiro. Esteja quieto e não lhe faremos mal».

O homem sabia que os bandidos não encontrariam dinheiro, e por isso fez-lhes a vontade e ficou sossegado. Os assaltantes foram-se embora de mãos vazias.

Japoneses cafrealizados

Uma colónia de cerca de 50 japoneses, que casaram com mulheres da tribo primitiva Mangyan, foi encontrada nas montanhas do Mindoro Oriental. Pensa-se que estes «homens das matas» são antigos soldados da guarnição nipónica de Calapan (capital daquela província), que se refugiaram nas serras, no fim da guerra.

O primeiro amor

O dr. Arnold Orgler, de 81 anos, e a sr.ª Hertha Orgler, de 65, vão casar-se de novo, em princípios de Novembro próximo. Divorciaram-se há 7 anos, depois de estarem casados durante 38. O dr. Orgler, antigo cirurgião de renome, e a sr.ª Hertha, psicologista, casaram-se em Berlim em 1911 e divorciaram-se em 1949.

A velocidade do «X-15»

O Governo norte-americano mandou construir um avião-foguete, para pesquisas científicas, com velocidade superior a 6.500 quilómetros á hora. O «X-15» deve estar a voar dentro de dois anos e pode atingir altitudes fantásticas. Calcula-se que o «X-15» custará, aproximadamente, quarenta milhões de dólares.

Para que conste...

Todo o automobilista que for surpreendido ao volante em estado de embriaguez será automàticamente castigado com três dias de cadeia, a título de exemplo, e independentemente da acção judiciária que possa ser movida contra ele. Assim resolveu a Polícia de Innsbruque, no Tirol.

No avião da T. A. P. regressou a Lisboa a equipa do Paço de Arcos que realizou uma demorada excursão a Angola e a Moçambique, onde disputou uma série de jogos de hóquei em patins, contra as principais equipas ultramarinas. Com os jogadores regressaram também os dirigentes srs. Henrique Velês e Carlos Ramos. A equipa disputou encontros com o Sporting de Lourenço Marques, o Ferroviário, o Desportivo e o S. N. E. C. I. e um misto de Lourença Marques; com a selecção da Beira, do Buzi e ainda com um grupo de Luanda. O Paço de Arcos, que disputa hoje mesmo o seu primeiro encontro do campeonato, trouxe para Lisboa 13 taças e duas salvas de prata

Válvulas artificiais

aplicadas no coração de cães

SAN FRANCISCO, 9.—Cirurgiões americanos fabricaram válvulas, de molas de relógio e de «nylon», para curar corações doentes. As molas de metal, feitas de uma liga especial, são destinadas a trabalhar por um período mais longo do que o normal da vida humana, segundo declarou hoje um grupo de médicos de Detroit ao Colégio Americano de Cirurgiões.

As válvulas de mola de relógio têm trabalhado com êxito em grande numero de cães e prometem auxiliar os seres humanos que têm más válvulas naturais—disseram os cirurgiões de Detroit. As válvulas danificadas por doença ou deformadas ao nascer fazem com que o sangue reflua para trás.

A válvula de metal foi descrita como tendo a forma exacta e ser fácil de colocar. A mola é coberta de «nylon» e dentro de pouco tempo é envolvida pelo crescimento natural do tecido normal.

As válvulas têm trabalhado eficazmente em cães, durante mais de dois anos e meio, sem se registar indícios de interferirem com a corrente sanguínea ou de causarem coágulos.—(Reuter).

Um rim artificial

para doentes de urémia

SAN FRANCISCO, 9.—O dr. Paul Schloerb, professor americano da Faculdade de Medicina da Universidade de Kansas, declarou que têm obtido êxito as experiências efectuadas com a aplicação de um rim artificial para a remoção de matérias tóxicas existentes no organismo dos doentes de uremia.

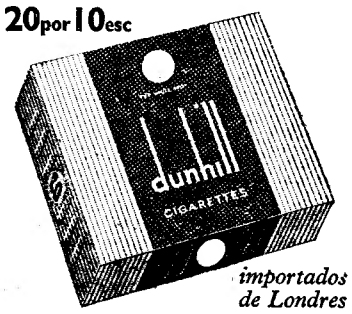
O aparelho é constituido por um tubo de celofane, fechado, capaz de absorver potássio, ureia e outras substancias inuteis para o sangue. —(A. N. I.).

CIGARROS

dunhill

cada vez melhores

20 por 10 esc



importados de Londres

AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

Já chegaram ao S

os tapumes para

dos túneis do metropoli

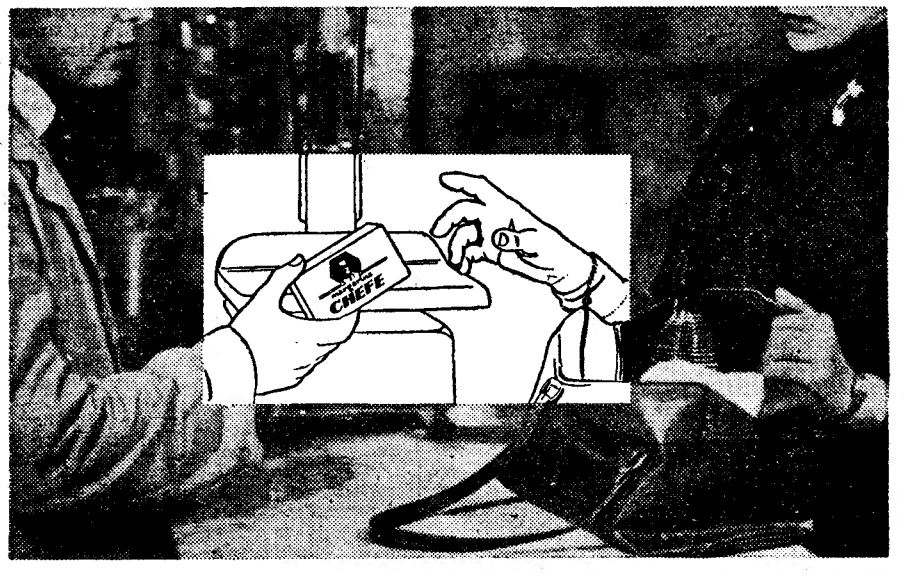
Os tapumes, que, há meses, assinalam as obras do metropolitano, na Avenida da Liberdade, na Praça Marquês de Pombal e nas Avenidas António Augusto de Aguiar e Fontes Pereira de Melo, apareceram também na Praça Marechal Saldanha. Com a concentração dos trabalhos nas outras zonas indicadas, o publico mostrou agora certa surpresa com a nova localização das obras esquecendo, por certo, que o 1.º escalão agora em construção, num total de 7 quilómetros de comprimento, é constituído por um troço que vai dos Restauradores á Rotunda, donde partem depois duas linhas, uma até Entre-Campos, outra até Sete Rios.

E' o ramal que vai até Entre-Campos — para prosseguir noutra fase até ao Lumiar — que implica as obras agora principiadas na Praça Marechal Saldanha. O tunel para a passagem das respectivas linhas sobe do Marquês de Pombal até ao topo da Avenida Fontes Pereira de Melo, donde inflecte depois para o Campo Pequeno, seguindo a trajectória da Avenida da Republica.

Na Praça Marechal Saldanha está a proceder-se á abertura da vala onde vai ser construído o tunel. Por esse motivo, foi levantado um tapume, que delimita uma grande parte da faixa de rodagem da praça, em frente do Monumental. O transito, que já fora, há tempo, desviado da Avenida Fontes, foi também ali objecto de alterações, passando agora, a fazer-se a circulação em dois sentidos, pelo lado nascente do monumento ao marechal Saldanha. Grupos de operários estão já ali a proceder á marcação e abertura da vala, com o evidente propósito de desembaraçar o mais rapidamente possível o local, que é de grande movimento.

Por outro lado, prossegue, na Avenida Columbano Bordallo Pinheiro a construção, a ceu aberto, do tunel que, nesta primeira fase, termina em Sete Rios, para prosseguir, mais tarde, até Benfica.

«Terra de ninguém» para automó paraíso d



Se quer...

... uma margarina que tenha bom paladar, seja muito fresca e seja SÓ VEGETAL, então ao comprar* **não peça indiferentemente margarina,** *mas sim*

MARGARINA DO

CHEFE

EM PACOTES P'RATEADOS

MC-575

* Por ser fabricada só com óleos vegetais sem acidez

INSTITUTO ALEMÃO

LISBOA — Av. da Liberdade, 222-2.º — Telef. 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

PARA PRINCIPIANTES E ADIANTADOS

CURSOS DE ESTENOGRAFIA ALEMÃ

Terão lugar de manhã, á tarde e á noite. Abertura no dia 1 de Novembro

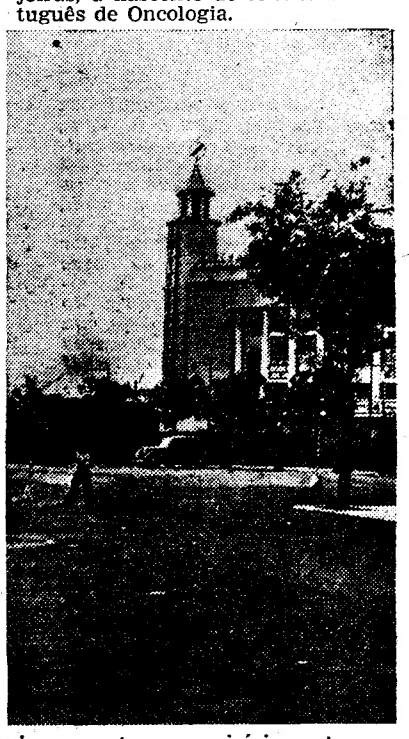
As matrículas estão abertas na Secretaria deste Instituto, Avenida da Liberdade, 222-2.º, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 h.

...aldanha

... a construção

...tano

Pouco antes de Sete Rios, á entrada da Avenida Columbano, está já construído, em parte, o tunel do ramal que dará acesso ao parque do material do metropolitano, e instalado nos terrenos que circundam a antiga Estrada das Laranjeiras, a nascente do Instituto Português de Oncologia.



...eis converte-se provisóriamente no ...s peões...

Em torno do monumento começou a faina da rotura do pavimento...

Os sindicatos nacionais

deram o seu apoio

à organização das Festas do Outono

Com a aproximação do começo das Festas do Outono—de 20 a 28 do corrente—aumenta a curiosidade do publico e o seu interesse pelo magnifico programa das festas que, com fins beneficentes, se vão realizar em vários locais da capital.

Os sindicatos nacionais dão o seu inteiro apoio ás festas. Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, por iniciativa dos srs. Tomás de Aquino, Mário de Ávila, Saphera da Costa e Dias Fidalgo reuniram-se os presidentes dos sindicatos nacionais de Lisboa que resolveram dar toda a colaboração á comissão executiva das Festas do Outono. Além da presença de todos os estandartes sindicais no Cortejo das Actividades a realizar no dia 21 do corrente foi resolvido que os respectivos organismos adquirissem os cartazes anunciadores das festas, prestando assim valiosíssimo contributo á obra de beneficência do Governo Civil.

Dois concursos, integrados nas Festas do Outono de 1956, de sabor popular, vão chamar as atenções de milhares de pessoas, não só de Lisboa, como de todos os concelhos do distrito.

Trata-se da eleição das candidatas dos mercados concelhios e do concurso das «Marchas dos Mercados».

Em Lisboa, para a eleição da candidata dos mercados da capital do distrito, o juri é constituido pela poetisa e escritora sr.ª D. Fernanda de Castro, Erico Braga, jornalista Augusto Pinto e pelo artista Tomás de Melo (Tom).

Para o concurso das «Marchas dos Mercados», fazem parte do juri os srs. dr. Artur de Almeida de Eça, dr. Augusto d'Esaguy, Tomás de Melo (Tom) e o jornalista Jaime de Carvalho.

Isaura de Jesus, de 21 anos, candidata de Mafra ao título de «Raínha dos Mercados do Distrito», pertence a uma família de vendedeiras

Entretanto continuam a afluir valiosos prémios á comissão executiva das festas, especialmente de empresas e grandes estabelecimentos comerciais de Lisboa que, assim, demonstram o seu interesse pela iniciativa, em boa hora tomada pelo sr. governador civil.

Finalmente, a Festa do Coliseu dos Recreios para eleição da «Rainha dos Mercados do Distrito de Lisboa» será um espectáculo em que nada faltará para interessar o publico que tanto gosta de apreciar os nossos motivos folclóricos da musica e da dança.

O juri para a eleição da «Rainha» será constituido pela actriz Beatriz Costa, D. Etelvina Lopes de Almeida, directora da revista «Modas e Bordados», pelos jornalistas Acurcio Pereira e Artur Portela, Erico Braga, escultor António Duarte, Tomás de Melo (Tom), Aníbal David e Ferreira de Andrade, que presidirá como representante da Comissão Executiva das Festas.

Mutação trabalhista — (2)

O Partido Trabalhista britanico festejou, há pouco, meio século de existência oficial. Esta referência explica muitas das suas hesitações e transigências, das suas surpresas e tergiversações, sobretudo em matéria de política externa. A falta de um passado rico em experiência constitui um elemento ponderoso na terra de eleição dos hábitos criados e do empirismo, arvorado em regra da vida constitucional. A sua história, comparada á dos partidos irmãos do continente, avulta com um contraste violento e revelador.

O declinio subito do liberalismo tradicional na Grã-Bretanha e a adesão inesperada de algumas figuras de relevo nos meios intelectuais — com lugar destacado para os professores universitários — modificaram a sua trajectória e imprimiram-lhe um ritmo acelerado, o qual se acentuou depois da primeira guerra mundial. Quando assumiu, em 1924, as responsabilidades do Poder, a sua falta de coesão era notória e a ausência de verdadeiros chefes, capazes de arcar com as exigências da situação, reflectiu-se numa tentativa, malograda desde o inicio.

A mediocridade, depois da guerra de 1914-18, voltara a dominar a politica britanica e a astucia de uma figura de segundo plano — Stanley Baldwin — pôs termo áquela tentativa. Decorreram mais cinco anos até que ela se renovou, em condições mais dolorosas. Mac Donald foi, então, intérprete e simbolo de uma ideologia nebulosa e equivoca ao serviço das mais desencontradas e perigosas ilusões. Os nomes de ambos ficaram ligados á fase de declinio do prestigio britanico no Mundo e de confusão internacional, na qual se gerou a segunda conflagração.

Em 1931 a queda da libra e a revolta dos marinheiros da Home Fleet surgiram como epilogo da desordem financeira e da carência de autoridade que assinalaram o curto consulado trabalhista. Os conservadores recorreram á fórmula da união nacional para cobrir o desastre dos seus adversários e justificar o seu regresso prematuro ao Poder. A defecção sensacional de Mac Donald e dos seus amigos intimos, entre os quais o bilioso Snowden, mergulhou, momentaneamente, o trabalhismo numa crise de que só emergiu quando a segunda guerra estalou. A cura de oposição fora demorada e proveitosa. Os acontecimentos, precipitando-se, valorizaram-na, em condições dramáticas.

Foi graças a uma imposição do Partido Trabalhista britanico que Churchill, em Maio de 1940, assumiu, com a direcção do Governo na Grã-Bretanha, a missão de conduzir e inspirar a luta contra a hitlerismo. Sem ela o Poder teria ido parar — de acordo com a vontade expressa dos conservadores ingleses—ás mãos vacilantes de lord Halifax, indicado ao rei por Chamberlain para lhe suceder. Nesse momento registou-se um acontecimento de importancia capital, para a vida daquele país e do Mundo, em que a intervenção dos socialistas decidiu do curso da história.

A sua vitória eleitoral, em 1945, coroou um período de intensa doutrinação e estudo que aumentou a margem de crédito de que gozava, desde que tomou consciência da sua missão. Nesse período procurou depurar as suas fileiras e robustecer a sua direcção. Sem pressas, que seriam fatais, sem ambições, que tudo comprometeriam, os trabalhistas ingleses elaboraram um programa que correspondia ás necessidades da sua clientela proletária e se ajustava aos imperativos da transformação que se operara com a guerra.

As suas comissões de estudos, com destaque para a sociedade fabiana, beneficiaram das experiências estrangeiras e extraíram delas o conteudo de uma nova doutrina adaptada ás exigências da economia e ás contingências da politica britanicas. Os planos quinquenais soviéticos, o «new deal» rooseveltiano e o plano de trabalho belga, forneceram, aos seus estudiosos e aos seus dirigentes, amplo material de meditação e trabalho.

Este cabedal de ideias e de realizações foi valiosamente aumentado com as tentativas de nacionalização industrial a que a guerra forçara o governo nacional, de que faziam parte, acelerando o ritmo da tendência socialista e dando um começo de execução prática ás concepções dos doutrinadores do trabalhismo, aos quais abriram o caminho do triunfo. Mas foi sobretudo nas ousadas improvisações de Keynes que os trabalhistas auriram a seiva das suas novas concepções e o segredo das construções, eufóricas e aliciantes, ajustadas ao caracter messianico da sua missão social.

Keynes condenara, sumariamente, a politica de compromisso feita por Mac Donald e o espirito de economia a que ela se submetera, em nome de preconceitos económicos ultrapassados, e reabilitara as doutrinas consagradoras do aumento das despesas publicas como estimulo e incentivo á criação de riqueza. Nada mais próprio para a lisonjear um partido da esquerda que se oferecia para satisfazer as aspirações de uma parte numerosa da população britanica.

Em matéria económica, a década de 1930 a 1940 e o período de hostilidades concorreram assim para justificar e dar brilho ás doutrinas do socialismo actualizado. Os seus dirigentes na Grã-Bretanha ordenaram o jogo em função dos trunfos que os adversários lhes ofereciam. Não era por isso de estranhar que um numero cada vez mais numeroso de altos espiritos lhe dessem a sua adesão confiante, abrindo na vida do país uma fase nova.

Cem grandes vagões

para a C. P.

vão construir-se

no Entrocamento

ENTRONCAMENTO, 8.—Nas oficinas de vagões da C. P., desta vila, que são consideradas, dentro da sua especialidade, como as melhores da Península, vai iniciar-se, dentro em breve, o fabrico de cem vagões destinados á C. P., os quais serão os primeiros veículos desse género, para via larga, fabricados em Portugal. Como, até aqui, esses veículos eram sempre importados de vários países, o acontecimento bem merece registo, uma vez que, além de representar uma considerável economia de divisas, que assim deixam de sair do País, honra sobremaneira a industria nacional e, com ela, todos os nossos técnicos e operários.

Lycee Français Charles Lepierre
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209
AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

Instituto de Beleza Martha
CABELEIREIRO, MAÇAGISTA PÈDICURE, DEPILAÇÃO ELECTRICA, BANHOS DE LUZ
• • •
Avenida António Augusto de Aguiar, 13—Lisboa—Telef. 50194

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Companhia Colonial de Navegação
Paquete «VERA CRUZ»
Avisam-se os Srs. Passageiros de que a partida deste paquete está marcada para o dia 10 às 12 horas com destino ao Brasil e com escala pelo Funchal.

ANTÓNIO MOLINA

LA JACA MAS POSTINERA
Dulcero Cubano — **PDP 5028**
EN EL FONDO DE LA MINA
Cocinero, Cocinero — **PDP 5029**

LORENZO GONZALEZ

MIL NOCHES
Luna de Miel en Puerto Rico — **PDP 5027**
PIEL CANELA
Todo me Gusta de Ti — **PDP 5032**
NUNCA
Mujer sin Corazon — **PDP 5033**

ANTÓNIO MACHIN

SEVILLANA DE MI AMOR
Yiri Bon — **PDP 5031**

JUANITO SEGARRA

ESPINITA
Camino Verde — **PDP 5030**

em gravações

Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 LISBOA

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA

O Artigo Genuino

O crepe de borracha é autêntica borracha pura, sem qualquer adulteração. É um material perfeito para solas de calçado. Acolchoa os pés, preserva da àgua, dura muito, é extraordinàriamente econômico e fácil de reparar.

Todas as senhoras gostam das solas de crepe de borracha pelo conforto que proporcionam e pela sua elegancia.

Pode comprá-las em todas as boas sapatarias.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

EXITO

O critério de José Borrego

(Continuação da 7.ª página)

Sei que o problema do espaço disponível nesta página é ingrato, mas parece-me que não teria sido muito difícil estabelecer um quadro em que os factores *tema, realização, interpretação* e outros fossem considerados numa tabela, a que se procurasse tirar o aspecto de excessivo quebra-cabeças, e permitindo, portanto, fáceis conclusões.

Quero, no entanto, frisar que um outro factor a ter em conta seria o que poderiamos designar, por exemplo, por *validade cultural*. Desculpem a expressão, talvez pouco feliz (e desde já peço outras). Mas quero eu dizer, na minha, o seguinte:

O que é de pedir a um filme como a um romance, um quadro, um poema, um bailado é que seja *actuante*, que *sirva*. Mesmo quando *servir* e *actuar* se possam traduzir em puro e são *divertimento*.

Exemplos: «Um dia em Nova York»», «As férias do sr. Hulot», «Papá, mamã, a criada e eu», «A costela de Adão», etc. Isto é, interessaria distinguir, junto do publico, o filme que valeria a pena e do que não valeria. Aquele, porque ficariamos mais ricos de emotividade e mais esclarecidos, ou dignamente divertidos. Este, porque sairiamos da sessão empobrecidos ou rebaixados, mistificados ou indiferentes. Ora, este é o problema fundamental a considerar e, portanto, acho eu, o dado-base a considerar numa tabela, quadro ou guia de classificação.

Isto é, estamos numa época em que as pessoas são de juizo o que acima de tudo podem é, pelo que respeita ao espectáculo, obras dignas, de tese ou de crítica, de crónica ou de diversão que os façam vibrar de emoção digna e sã, que os esclareçam e elevem ou que os entretenham duma forma que os não rebaixe. O publico de hoje sente mais a vida ao seu redor e, apesar de tantas formas de alienação e isolamento, subsiste e cresce em todos ou sentimento ou pressentimento de *solidariedade* essencial para com o nosso semelhante.

Este faz com que (conscientemente uma minoria crescente; subconscientemente a maioria em decrescimento) a generalidade das pessoas que têm acesso ao espectáculo para os olhos e ouvidos, que é o cinema, peça a este para o não deixar indiferente, tal como era — ou pior do que era — antes de ver este ou aquele filme. Esse foi o grande passo que o espectador do século XX deu em relação ao espectáculo, se o confrontarmos com o homem que ia ao teatro ou ao bailado nos séculos anteriores. E o desprezo por este dado fundamental ou a sua ignorancia é que têm estado na base dos fracassos ou das espertalhices saloias dos nossos *Grandes Elias* e outros *Pais Tiranos*.

Não se tem querido ver que o grande publico, apesar da imbecilização maciça de todos os mais ou menos Italianos e Argentinos «Corações ingratos» e outros Matarazzos, de modo geral, adere, pelo coração e pela inteligência, aos filmes honestos, limpos de factura e de expressão não rebuscada. Nos grandes fiascos dos bons filmes, o publico tem quase sempre razão porque o criador *se esqueceu do nível médio do ouvinte para quem se propôs falar*. Quando, deliberadamente, desprezou esse factor, perdeu o direito de se queixar de quem o não compreende.

Sinto que meafastei um bocado do propósito basilar deste artigo, mas não me parece de todo inutil esta divagação á margem.

(Continua na próxima semana)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Problemas do documentarismo

(Continuação da 7.ª página)

ingleses de Saude, Correios e Colónias; para companhias de Aviação, Gás, Caminhos de Ferro, Navegação, importadores de chá, obras de antologia como «Drifters», «Song of Ceylon», de B. Wright; «Night Mail», de Cavalcanti, Watt e Wright; «We live in two worlds», de Cavalcanti, e muitos outros, não abdicou da sua responsabilidade de cineasta; quando Flaherty foi ao polo filmar a obra-prima que seria «Nanouk»; ao serviço de um grande armazem de peles americano; quando trabalhando para uma organização inglesa dirige «Industrial Britain» ou produz para o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos «The Land», e para uma companhia petrolífera a maravilhosa «Louisiana Story», não deixa de manifestar a sua grande personalidade artística; quando um Joris Ivens, trabalha para o Governo do seu País, para um ministério do Governo russo ou para a «Philips Rádio», leva as suas obras para a história do cinema; quando Mary Field dirige, a convite do ministério da Agricultura do seu País, «This is England» ou «They made the land», está a enriquecer a tradição e a importancia do documentarismo; quando Paul Rotha afirma os autênticos caminhos do género com «Shipyard» e «The Face of Britain», por encomenda da G.-B. Instructional, traça um fiel retrato do trabalho inglês; quando Franju filma «Hotel des Invalides», custeado pelo Ministério da Defesa francês, traz-nos um magnífico testemunho humano; quando Henry Watt a expensas do Ministério Britanico da Informação nos dá «Squadron 992» e «Target for to-night», honra a sua profissão e leva ao Mundo a mensagem do tenacidade e fé de um país lutando pela liberdade; quando Haanstra, ao serviço da «Shell», concebe essa pequena obra-prima que é «The Rival World», conquistando prémios nos certames internacionai de cinema, sabe que o seu profissionalismo, ao serviço de uma grande empresa, não implica frustração ou traição da sua missão de cineasta. (1)

Centenas de outros exemplos se podiam colher na história: as equipas de cinema «exploração» e de longo curso filmando para instituições científicas, organizações industriais; os cineastas que acompanham as explorações polares; os que descem ao fundo do mar e sobem aos mais altos cumes. O documentarismo, na sua generalidade, e dada a pouca compensação da sua exploração comercial é quase sempre subsidiado. Assim, o argumento que nos poderiam querer apresentar os cineastas do nosso documentarismo, cai pela base. Das obras que tem sido produzidas para vários ministérios, para o S. N. I., para instituições ou empresas particulares — qual a que fica, *qual a que, realmente, constitue um documento sério, qual a que, enfim, traz em si a marca de algum tatento, de uma perfeição formal, por mínima que seja? Quais as obras que serão dignas de figurar nos arquivos de filmes, na história do nosso cinema, á excepção de um «Douro, faina fluvial», de uma «Nazaré» e de muito pouco mais?*

Um ensaista espanhol, escrevia, ainda recentemente: (2) «O autêntico cinema documental é um cinema eminentemente social, destinado a cumprir uma função concreta: educar e informar milhões de seres humanos». Esta, a fórmula. O documentarismo é a pesquisa exaustiva e fiel do quotidiano, das tarefas dos homens, da grandeza que nisso reside, é a própria história da construção do Mundo, da nossa civilização, do nosso progresso, dos nossos problemas, da nossa vida; é o retrato de toda uma época, dos seus obreiros, é o testemunho sempre vivo de uma sociedade em marcha; é a sinfonia do trabalho, onde quer que ele se realize: a construção de um dique, a luta contra as doenças, o esforço dos homens na guerra contra as forças agressoras, o trabalho do amanho da terra, a investigação científica, as pequenas-grandes tarefas diárias, desde o correio que parte para as distancias, ao homem que isolado numa selva produz a sua tarefa integrado numa grande ofensiva contra os insectos propagadores de doenças; é o hino das coisas simples mas belas e é também, o documento de uma grande epopeia, onde cada um tem um papel, por pequeno e modesto que seja, a desempenhar. Esta, a tarefa do autêntico cinema documentarista. E poderemos nós cumprir essa missão, poderemos nós, em consciência dizer: «o nosso contributo é este; é esta a nossa quota-parte, por pequena que seja, para espelhar as nossas certezas e as nossas duvidas, para retratar o que foi a nossa vida, como a construimos, como por isso lutamos»?... Não. Essa resposta não se pode dar, mostrando os lindos ananases da ilha da Madeira, os incipientes viras filmados das lavradeixas minhotas ou as «joias» do Oriente.

Não pode haver indignação sincera quando temos na consciência um peso como este? Não deveremos fazer aos autores de toda uma série de recentes obras do género, uma chamada á razão, um apelo para que cumpram a sua missão? Não deverão acabar os subsídios, para aqueles que em toda a sua carreira só deram provas de se servir do cinema mais do que servir o cinema? *Não se deverão passar a aplicar os capitais oficiais em obras que nos dignifiquem e não nas que não possuem algum significado; nas que sejam documento de uma época?*

Sim, será tempo de se ponderar sèriamente em tudo isto, de apontar, sem ódio ou má fé, mas também sem complacência, um caminho que nada nos honra e aliena os princípios de uma cinematografia honesta.

EURICO DA COSTA

(1) Os interessados poderão encontrar grande numero das obras citadas, especialmente, as do documentarismo inglês, nas cinematecas de embaixadas e legações estrangeiras no nosso país.

(2) «Indice», Outubro de 1956.

* * *

A história do «whisky» em bules de chá, parece ter perturbado muita gente. Para sossego das famílias, devo acrescentar que, como era evidente e inteligível, tratava-se de uma metáfora e não de uma acusação de etilismo requintado. — E. C.

Apontamento sobre Bresson

(Continuação da 7.ª página)

a rua. De certa maneira é um filme de aventuras sem aventura. Tratava-se de atingir o publico, primeiramente, por meios simples e, segundo, por meios que não são os do teatro. Toda a acção se desenrola numa celula de três por dois metros, no pátio e nos lavabos da prisão. Tentei fixar e fazer sentir as correntes que atravessam uma prisão. Assim, mesmo quando a acção parece desenrolar-se por factos, segue também uma via interior... e por vezes sobrenatural.

De facto, tratava-se — conclui Bresson, de fazer um filme de acção rápida com coisas lentas, com a vida pesada da prisão. A planificação conta seiscentos planos, mas não há sequências; *o filme não forma senão uma unica sequência. Evitei qualquer efeito dramático falsificado, a fim de conseguir uma maior simplicidade. A emoção vem, creio eu, do movimento geral da acção, mais do que dos detalhes... E' um filme cheio de armadilhas e dificuldades. A minha intenção foi vencê-las e ultrapassá-las. O publico dirá se o consegui».*

Foi assim que Bresson, o realizador dos «ritmos interiores falou do seu ultimo filme que se vem juntar á lista das suas obras que ainda não vimos.

POLÍTICA FRANCESA

O congresso radical e a posição do Governo Mollet

PARIS, 9. — O grande acontecimento político da semana será o Congresso do Partido Radical, a começar depois de amanhã, em Lião.

As reuniões preparatórias das federações departamentais permitem antever certas decisões ou orientações que marcarão o próximo congresso.

A fórmula de direcção colegial proposta por um certo numero de parlamentares será rejeitada, e Mendès-France continuará senhor da engrenagem do Partido. As personalidades irradiadas em Dezembro do ano passado, quando da dissolução: Edgar Faure, René Mayer, Martinaud-Deplat, Bernard Lafay e Paul Laffargue não serão reintegradas. Só Edgar Faure, aliás, recorreu para o congresso, daquela decisão da direcção do Patrido. Mas, por outro lado, o Congresso não votará a saída dos ministros radicais do actual Governo. Apenas a Federação do Sena-Oise votou uma moção neste sentido. A Federação do Sena, apesar dos esforços de uma minoria importante, rejeitou uma moção do mesmo teor.

Próximos colaboradores de Mendès-France declaram que o Congresso deste ano deve ser «um Congresso de estímulo da acção governamental, e não um Congresso de oposição».

A seguir, começará em 16 do corrente, na Assembleia Nacional, o grande debate de política geral, em que o presidente Guy Mollet pedirá a renovação do contrato de investidura.

Ontem, na reunião habitual com representantes da Imprensa, o ministro das Finanças, Paul Ramadier, congratulou-se com os resultados do empréstimo nacional, mas chamou a atenção para a necessidade de se continuar a luta contra a inflação.

O Orçamento Geral de 1957, cujo projecto será enviado em breve á Assembleia, comportará, a despeito do esforço de economias que abrange 350.000 milhões de francos — aquilo a que se chama um beco sem saída, isto é, um «deficit» susceptível de atingir, durante o exercício, 1.000.000 de milhões.

No mesmo sentido, o presidente Mollet discutiu ontem com as organizações de funcionários publicos, o reajuste dos seus vencimentos. O Governo tinha preparado um projecto de lei que harmonizava os vencimentos do funcionalismo com os do sector nacionalizado. Acarretava um encargo de 15.000 milhões de francos. Um abono de 10.000 francos acrescentava-se a esta revalorização. Mas as organizações de funcionários pedem mais (em princípio, um vencimento de base de 200.000 francos) e a aplicação mais rápida de que a prevista do projecto de lei.

O presidente do Conselho consentiria numa abertura de crédito até 19.000 milhões (em vez de 15.000).

«Estamos longe da conta», disseram os delegados das organizações de funcionários, á saida da Presidência do Conselho. Com efeito, a federação C. G. T. pede 200.000 milhões. A federação F. O., que é a mais representativa do funcionalismo, vai deliberar.

Os resultados definitivos do empréstimo nacional de 1956, anunciados hoje pelo Ministério dos Negócios Económicos e Financeiros, indicam que as subscrições atingiram a cifra global de 320.088.000.000 francos, no espaço de três semanas e meia, de 10 de Setembro a 3 de Outubro.—(F. P.).

Bibi Ferreira

chegou hoje a Lisboa

Um grupo numeroso de artistas, aderecistas, directores de cena e toda a larga representação de trabalhadores que comporta uma grande companhia, chegam esta tarde, á hora de o Diário de Lisboa» começar a circular, a bordo do «Alcantara», atracado ao cais de Alcantara. Vêm do Rio de Janeiro e Bibi Ferreira, grande artista e grande nome, filha do ilustre actor Procópio Ferreira, que chega á frente da representativa companhia de declamação, foi recebida com flores e testemunhos de apreço por parte de colegas portugueses e outros elementos ligados á vida cultural do País.

Bibi Ferreira vem até nós como embaixatriz de arte e traz consigo uma mensagem de carinho e estima dos intectuais brasileiros. Dará uma série de espectáculos entre nós e o publico de Lisboa terá oportunidade de ver e aplaudir nela uma das mais notáveis artistas da América do Sul.

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um papagaio — verde, azul e cinzento; um fio, uma medalha e um brinco de ouro; uma medalha de prata e um relógio de pulso, para senhora; um cão amarelo, de grande corpulência; um pequeno saco, branco e amarelo, contendo dinheiro; uma pequena corrente com uma medalha com a palavra «Coração»; um saco de pano, contendo louça de aluminio e um casaco de homem; uma corda de pita; dois sacos de plástico; uma capa de plástico e um «dossier»; um livro de missa, contendo dentro postais ilustrados e dinheiro; diversas argolas com chaves; chaves desirmanadas; um envelope com duas gravatas; um relógio de pulso para homem; um relógio de ouro, para senhora (achado no dia 2 do corrente); uma chapa de veículo automóvel, com a palavra «Estado»; uma pulseira de ouro; as chapas de registo automóvel, n.os L. E. 24-45 e F. A. 13-18; um tampão de farolim de automóvel; um tampão de roda de automóvel; um sapato, encarnado, para criança; três porta-moedas com dinheiro; um véu preto, para senhora; uma quantia em dinheiro; uma corrente com cruzes de plástico e chaves; uma caixa de cartão, com um par de óculos graduados; uma pulseira de ouro, com libras e berloques; uma mantilha de senhora; um passe de C. C. F., em nome de Alvaro Barreira; e um casaco de malha, para senhora.

A última guerra

continua a fazer vítimas

MESSINA, 9 — Morreram dois irmãos de 6 e 4 anos e um outro de um ano ficou gravemente ferido, em consequência de ter explodido, a noite passada, no campo, próximo desta cidade, uma granada do tempo da guerra. — (R.).

MAJOR AVIADOR ARTUR MANUEL ACCIAIOLI TAMAGNINI BARBOSA e CADETE AVIADOR MIGUEL ANGELO ACCIAIOLI TAMAGNINI BARBOSA

Pelas almas dos dois irmãos, falecidos em desastres de aviação, é rezada missa amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa.

POEIRA DO PASSADO

Uma audiência papal em 1900

por JOÃO JARDIM DE VILHENA

No ano de 1900, com a idade de 90 anos, governava a Igreja Católica Sua Santidade o Papa Leão XIII, de seu nome baptismal Vicente Joaquim Rafael Luiz Pecci.

Era tradição na Curia Romana que os cardiais camerlengos não podiam ser eleitos para o papado. Mas o cardeal Pecci, apesar de ser camerlengo, tinha de obedecer ás profecias de São Malaquias, bispo-primaz da Irlanda, que em 1148 profetizava toda a sucessão de pontifices desde Celestino II até ao ano de 2.000. As profecias não diziam os nomes dos futuros papas, mas definiam as insígnias dos seus brasões e entre eles notava-se um que tinha *um cometa brilhando sobre fundo azul*, com a legenda *Lumen in coelo* e esse brasão pertencia ao cardeal Pecci, desde a sua nomeação de nuncio para a Bélgica.

No conclave de 1878, com uma maioria de 44 votos, foi ele eleito papa, sob o vocativo de Leão XIII.

Em 1900, celebrando-se o seu jubileu sacerdotal e porque se canonizariam os beatos João Baptista de La Salle e Rita de Cassia, a Curia e o município de Roma organizaram uma série de festas religiosas e profanas, de maneira a atrair uma concorrência de fieis e turistas, brilhante e numerosa. Cartazes anunciando essas festas, com as facilidades de transporte e alimentação, com todas as regalias de um absoluto bem-estar, pejaram as esquinas de Lisboa e despertaram a curiosidade indígena.

Preparei-me também para a viagem que foi a primeira em 50 anos da minha vida. Parti com passaporte diplomático onde se declarava que eu era adido á legação de Portugal junto do Vaticano. Assim nenhuma dificuldade tive nos 30 dias da minha estadia em Itália.

Em Roma, assisti a todas as festas religiosas em São Pedro, sentado em fofa poltrona, na tribuna diplomática. Acompanhado por um funcionário da legação, visitei todos os museus, igrejas, jardins, palácios e bibliotecas. E sózinho também deambulei ao acaso pelas ruas de Roma identificando-me tanto com a vida citadina, que, de boa vontade, teria ficado em Itália, para sempre.

Como tinha de cumprir certas recomendações de amigos e parentes que em Lisboa me incitaram a não esquecê-las, dispus-me a essa tarefa. Não me esqueci de ir á Fonte de Trevi, beber um pucaro da sua fresca água e lançar na concha do tanque uma moeda, para que os Fados proporcionassem a minha volta a Roma. Não me esqueci de ir ao antigo Foro Romano para ver se no sopé da coluna direita do arco do imperador romano Septimio Severo ainda lá estava gravado o nome de Lucio Flono, que um amigo meu, de Lisboa, gravára, quando em uma das suas reencarnações vivera em Roma no ano de 195, depois do nascimento de Cristo e em garoto brincara com outros da sua laia, junto do arco. Não me esqueci de entrando em qualquer basílica me ajoelhar a curta distancia de um confessionário, para sofrer um carolo na cabeça que o padre confessor me daria com um longo ponteiro de madeira, significando assim que todos os meus pecados veniais estavam perdoados. Achei tanta graça áquele costume que perdi a conta dos carolos que apanhei nas cinco basílicas de Roma. Não me esqueci de visitar a igreja de Santa Maria de Ara Coeli, onde se venera com muita devoção um Menino Jesus—*Santíssimo Bambino* coberto de ouro e riquissimas joias. Na cabeça ostenta uma coroa de ouro e pedras preciosas e a sua fisionomia é tão triste que parece mostrar-se enfadado de tanta riqueza. Não me esqueci de ir á Vila Borghese, juntar-me á universal pasmaceira de um pôr-de-Sol, hilariante de cores e reflexos minerais. Não me esqueci de subir de joelhos a Escada Santa, por onde subira Nosso Senhor Jesus Cristo, no palácio de Poncio Pilatos, em Jerusalem. Devoção de humildade que um tio meu me pedira, ao mesmo tempo que me dava um guia de Roma, do ano de 1850 e um donativo de dez libras, para despesas á minha escolha. Não me esqueci de me emborrachar com uma garrafinha de vinho de Chianti, comendo ao mesmo tempo duas duzias de peixinhos tiberinos, como me aconselhara certo compatriota (que pelo nome não perca) amante de bons petiscos em bodegas italianas. E por ultimo, para recordação eterna, amei uma sentimental veneziana, que se dizia descendente dos doges, mas que vendia á porta da legação com uma voz argentina lindas flores, — *bei fiori freschi!*

Na antevéspera do encerramento das festas do jubileu papal, o ministro de Portugal junto do Vaticano, Matias de Carvalho e Vasconcelos, muito amigo de minha família e em cujo palácio eu me hospedara, preveniu-me que Sua Santidade desejava conhecer-me e me concedia uma parte da audiência em que receberia algumas famílias portuguesas que tinham vindo recomendadas á legação de Portugal. Exultei. Sua Santidade dignava-se falar-me em particular, atendendo a eu ser filho mais velho e por isso representante de um homem que sendo ministro da Justiça e dos Cultos tivera discussões com a Curia Romana, provocadas pelo obstrucionismo do seu nuncio Luiz Mazella, sobre assuntos eclesiásticos e que esse homem defendendo as prerrogativas da coroa portuguesa sempre se mostrara conciliador para com as objecções do Sacro Colégio.

Sua Santidade inquiriu da minha família, da minha vida e das minhas aspirações. Deu-me muitos conselhos e advertências. Concedeu-me uma bênção especial para meus pais e para mim uma indulgência plenária *in articulo mortis*.

Quando eu ia a transpor a porta da sala, Sua Santidade chamou-me e disse-me que levando eu as melhores recordações da sua benignidade era justo que alguém da minha família,—minha mãe—tivesse também uma recordação sua. E entregou-me um embrulhinho que depois vi que continha um esmalte representando Nossa Senhora do Bom Conselho (segundo Rafael) em um caixilho de metal adornado de um mosaico de pedrinhas de várias cores, figurando pombas e flores, trabalho italiano de muito gosto e perfeição.

* * *

Cinquenta e seis anos se passaram sobre a morte de Leão XIII. Hoje, no pendor de uma vida cansada de tantas e variadas emoções, ao recordar o seu doce e insinuante tom de voz, parece que uma aragem balsamica vem purificar o ambiente da minha vida e animar-me a viver, amando a Deus sobre todas as coisas, com fé nas palavras do Evangelho, respeitantes á vida futura—*multi sunt vocati, panci vero electi*.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

O concurso

de «Miss Mundo» foi perturbado pela questão do Suez

LONDRES, 9—A concorrente que reune mais probabilidades (não oficialmente) de obter o título de «miss Mundo» é a japonesa Midori Tokura, de 20 anos, a qual, ao contrário da maior parte das outras raparigas, não pretende ser estrela de cinema ou modelo famoso, mas simplesmente uma «boa dona de casa». Publicidade feita anteriormente deu erradamente as suas medidas, mas os organizadores corrigiram-nas ontem apressadamente.

As esbeltas representantes de 19 países realizaram ontem uma parada em fato de banho para benefício dos fotógrafos. «Miss Islandia» — Augusta Guómundsdottir, de 19 anos—atraiu a atenção dos espectadores, por ter desmaiado. As brigadas de primeiros socorros queixaram-se de que tiveram dificuldade em abrir caminho para a auxiliar, devido a tantas «rainhas de beleza» com os olhos nas camaras fotográficas terem desfilado primeiro.

A questão do Canal de Suez trouxe também complicações a esta competição, pois um jornal da manhã noticiou que a «miss Inglaterra», Irish Waller, não compartilharia um aposento com «miss Egipto», Norma Dugo.

As duas raparigas protestam contra a notícia e insistem agora em ocupar o mesmo quarto de dormir, no hotel onde vivem as concorrentes sob os olhos de águia de «chaperonnes».

«A política nada tem que ver com esta competição» — declarou Eric D. Morley, da *Meca* da cadeia de salões de dança que patrocina o concurso. «Em nada interessa ás raparigas saber se o Canal de Suez secou ou não».—(R.).

Trágicas consequências

de um concurso de aviação

BUENOS AIRES, 9—Ao realizar provas aéreas num concurso, um avião de turismo falhou a aterragem e foi de encontro ao publico, matando três mulheres e ferindo quatro homens. As provas realizavam-se em Sancho Corral, pequena localidade da província de Santiago del Estero. O piloto e o passageiro também ficaram feridos, mas sem gravidade. — (F. P.).

A reacção norte-americana ao ataque de Chepilov

NAÇÕES UNIDAS, 9—Comentando o discurso proferido ontem no Conselho de Segurança pelo chefe da delegação soviético, o embaixador Henry Cabot Lodge declarou que nunca, até hoje, mesmo durante o auge da «guerra fria», foi a nação americana alvo de tão violentos ataques como os proferidos pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Chepilov, ao tomar parte nos debates sobre o Canal de Suez.

«Tendo exercido aqui o meu cargo já vai para quatro anos e ouvido os discursos do falecido sr. Vishinsky e dos srs. Gromyko, Zorin e Sobolov, só posso chegar á conclusão, depois de ter escutado ontem o discurso do sr. Chepilov, de que o homem que redige os discursos é ainda o mesmo».

«Mesmo durante os dias de maior actividade da «guerra fria», nenhum orador lançou tão profundos ataques aos Estados Unidos, todos eles injustos e injustificados, e sem que um unico possa ser comprovado».

«E' pena que o sr. Chepilov recorra á «guerra fria», nestas melindrosas negociações. Façamos votos para que, de futuro, venha a prevalecer o seu bom senso».

Um representante oficial da delegação dos Estados Unidos afirmou esta manhã, que as declarações do embaixador Cabot Lodge foram feitas com a plena aprovação do secretário de Estado, Foster Dulles, que representa o Governo de Washington nos debates do Conselho de Se-

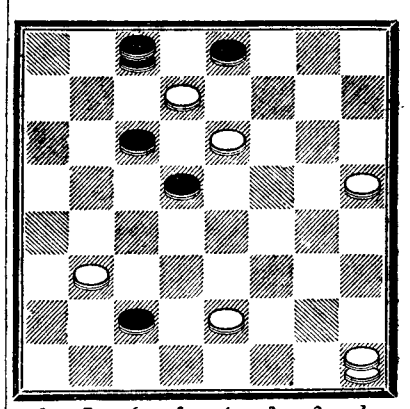
DAMAS

JOGOS DE CÁLCULO E REFLEXÃO

Problema 61—D (Inédito)
JOSE' TAVARES (Lisboa)

Elementos temáticos — Desintercepção + auto-desobstrução passiva + Desintercepção + Dupla captura + Obstrução + dama bloqueada numa linha + Mate por eliminação total.

negras (1+4=5): d68; p48, 55, 62, 66.



8 7 6 5 4 3 2 1

BRANCAS (1+5=6): D11; P15, 42, 46, 57, 73.

As brancas jogam e dão mate em cinco lances (5++).

Parker "51"

O Clínico Médico

está habituado a manejar instrumentos delicados. Aprecia a simplicidade e a precisão da caneta Parker "51", a suavidade acetinada das pontas Electro-polidas, e o sistema de enchimento Aero-metric que garante um afluxo de tinta constante e perfeito hora após hora.

Para melhores resultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

2503-P

ALEMITE

MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
TUDO PARA LUBRIFICAÇÃO

EQUILIBRADORES DE RODAS ELCTRONICOS

Não é necessário desmontar as rodas do carro para um perfeito e garantido equilíbrio

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 • TELEF. 31331-5 • LISBOA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — P. Alegria, 5-7
SALÃO EXPOSIÇÃO — R. Conceição da Glória, 8-10-12

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Homenagem em Abrantes

ao director cessante

da escola técnica

ABRANTES, 8 — Por motivo da sua transferência para Leiria, onde vai dirigir a Escola Industrial e Comercial, foi prestada homenagem ao sr. dr. Malheiro do Vale, director da nossa Escola Industrial e Comercial, desde a sua fundação, de Novembro de 1953.

Às doze horas reuniram-se as forças vivas da cidade, numa das salas da escola, para fazer entrega de uma salva, gravada com as armas de Abrantes. Falou o sr. presidente da Camara, major Machado, que pôs em destaque as qualidades do professor e director, afirmando quanto o concelho o admira pela obra que empreendeu e o carinho que sempre manifestou pela acção da cantina escolar, de sua iniciativa. Agradeceu o dr. Malheiro do Vale, que abraçou os presentes, representantes das actividades industriais e comerciais, funcionalismo publico e entidades oficiais.

À noite foi-lhe oferecido um jantar, homenagem do corpo docente e alunos. Usaram da palavra os srs. padre Narciso, drs. Veiga Vieira e Santo e alguns alunos, agradecendo bastante comovido o sr. dr. Malheiro do Vale, a quem foi entregue, pelos alunos, uma cigarreira de prata e, pelo corpo docente, um artístico relógio de secretária.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Outubro
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

Trabalhadores espanhois

em férias na F. N. A. T.

Recebido pela direcção da F. N. A. T., que se encontrava acompanhada dos funcionários superiores daquele organismo e dos trabalhadores que estagiam na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» o chefe nacional da Obra Sindical «Educacion y Descanso», sr. José Maria Gutierrez del Castillo, acompanhado de sua esposa, visitou demoradamente aquela obra social.

Foi-lhe oferecido um almoço a que assistiram os cem trabalhadores espanhois que se encontram em férias entre nós. Foram recordados e salientados os serviços da F. N. A. T., cujo elogio foi feito pela delegação espanhola. No final, o chefe do grupo espanhol entregou lembranças aos funcionários que os acompanharam.

O presidente da direcção da F. N. A. T., sr. dr. Quirino Mealha, usando da palavra, pôs em relevo o papel que desempenham as realizações sociais e o verdadeiro sentido cristão que as caracteriza.

Por ultimo, o chefe da Obra Sindical no país vizinho agradeceu as atenções recebidas e manifestou o seu aplauso ás afirmações proferidas, tendo ainda e, com vibrante entusiasmo, lembrado os nomes de Salazar e Franco, sempre escutados com um misto de admiração e respeito em toda a Península.

Foram visitados ainda, no distrito de Setubal, o novo edifício da delegação da F. N. A. T., o C. A. T. e refeitório do pessoal da fábrica de cimentos Sécil, assim como o estádio da F. N. A. T. em Alvalade, de onde se dirigiram ao Bairro Económico da Encarnação, Albergaria de Ranholas, Sintra e palácio da Pena.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 7/11
Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorifica em 6 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS
N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro
N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro
N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro
N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisbca sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro
N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro
N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro
N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FAMILIA

Condensado por NIKOLAI TIKHONOV

—OLHA aqui um instante, mulher, quero-te dizer uma coisa — disse Semyon Ivanovich.

Dasha olhou fixamente para o marido, como se visse pela primeira vez aquele homem sério, de ombros largos, movimentos lentos e olhos severos. Sem olhar para ele, disse:

— Sei o que vais dizer, Semyon.

— Ah, sabes? E como sabes?...

— Sinto-o no meu coração... Mas dize lá?

— Fecha a porta; não quero que a Olya ouça...

— A Olya foi á água. Eu própria vou dizer-te o que tu queres dizer. Se não for assim, dize... Tenho reparado no que sofres, desde que Kostya morreu. Pois bem, Kostya morreu, defendendo Leninegrado. E nós temos de nos defender dos nazis... As coisas que estão a fazer! E' terrível, é horrível! Queres alistar-te no exército e ir para a frente. Não é isto? Adivinhei ou não?

— Semyon Ivanovich deu uma palmada na coxa, levantou-se, dirigiu-se á mulher, abraçou-a e beijou-a, e disse:

— Tu sabes ler os pensamentos, Dasha. Tens razão; eu próprio não poderia tê-lo dito melhor. Pois, para acabar com isto, já preenchi o requerimento. Aí está. Haverá mais um soldado no nosso exército. Não posso continuar a trabalhar no banco de carpinteiro. O meu coração ferve. Demais, sou um velho soldado, estive na primeira guerra mundial e não me esqueci de como se dispara uma espingarda... Mas não posso perder tempo. Ajuda-me a arranjar as minhas coisas...

— Eu trato disso — disse Dasha docemente.

Foi á janela e espreitou, a ver se Olya chegava. A rua achava-se apinhada de gente, como se fosse dia feriado. Todos seguiam a pé, porque os transportes publicos estavam parados. Muitos arrastavam trenós ou sacos, carregados de lenha. Em alguns dos trenós iam sentados homens ou mulheres de idade, embrulhados em xales e mantas.

Também a água era transportada em trenós, em banheiras de criança, em baldes, em barris. As pessoas escorregavam na rua coberta de neve e a água saltava das vasilhas, formando linguas de gelo. Rajadas de vento sopravam do golfo, fazendo redemoinhar a neve e atirando-a para os olhos dos transeuntes. Todo o mundo tinha a cara embrulhada até á boca num «cache-col preto, e parecia usar uma máscarilha. Dasha ficou um momento a contemplar o movimento incessante da turba. Sob as máscaras, o hálito gelava numa renda de neve e um vapor branco subia das bocas dos transeuntes. Seria difícil descobrir a Olya, com o seu balde, naquela espessa torrente humana, mas ela devia estar a chegar a todo o momento.

— Também tenho uma coisa a dizer-te — disse Dasha, afastando-se da janela. — Também tomei uma decisão: desde que tu vais para a frente, eu vou tomar o teu lugar na fábrica. Não me interrompas, escuta o que tenho a dizer. A nossa cidade está cercada. Os sofrimentos do povo são indescritíveis. A cidade passou agora a ser a frente — segundo dizem os jornais. E é verdade. Tenho ainda saude e vigor, e posso fazê-lo perfeitamente.

— Mas a situação continua a ser a mesma — exclamou Semyon Ivanovich.

— Como, a mesma?

— Petya não passa de um bebé. E a própria Olya tem apenas doze anos e não é muito forte. Que será dos pequenos, se os deixarmos sós? A casa vai desfazer-se. Já pensaste nisso?

— Já, Semyon, pensei em tudo demoradamente. Vou mandar as crianças para Porokhoviye. Mora lá uma velha amiga, que tem filhos pouco mais ou menos da idade dos nossos. Vou pedir-lhe que tome conta deles. E assim ficaremos livres. Não é altura para se pensar na vida de família. Talvez voltemos a ver-nos, ou talvez não. A verdade é que o inimigo nos destrói as próprias casas. Temos de combater. Não podemos ficar aqui de braços cruzados. Se nós não combatermos, ninguém combaterá por nós. Não é verdade, Semyon?

— Tens razão — disse Semyon, aprovativamente. — Vês bem o problema.

Olya chegou. Deixando o cantaro da água na cozinha, foi logo para a sala, para se aquecer. Dirigiu-se ao fogão e abriu as mãos, azuladas pelo frio, diante dele. Impressionou-a qualquer coisa de estranho nos modos dos pais.

— Mãezinha! — exclamou. — Que tens hoje? Aconteceu qualquer coisa? Morreu alguém? Não, dize-me a verdade. Não me escondas nada.

— Não tenho nada a esconder-te, minha filha — disse Dahsa. — Tira o teu casaco e escuta o que nós resolvemos. — Respirou profundamente e disse, rápida, mal fazendo uma pausa entre as palavras: — O teu pai vai para a frente e eu vou tomar o lugar dele na fábrica. E decidimos mandar-vos para Porokhoviye, para casa da tia Lolya, que tomará conta de vós... Aí tens, Olya...

— Mas para que hão-de mandar-me a mim e ao Petya para Porokhoviye?

— Porque não haverá ninguém para olhar pela casa, minha filha. Quem há-de ir para a bicha do pão, arranjar lenha, buscar água, e dar de comer a Petya? Alguém terá de olhar por ele, quando voltar de brincar com os filhos dos vizinhos. Não pode ser deixado sózinho... Quem vai fazer tudo isto quando eu cá não estiver?

— Eu não vou para Porokhoviye, mãezinha, e não mandes o Petya. Não gosto da tia Lolya. Está sempre a queixar-se. Passa o dia a resmungar... Quanto á casa, eu cá me arranjo sózinha. E numa voz distinta e confiante:

— Não trabalho bem agora? Não vou buscar a água? Eu cá me arranjo. Sei onde se encontra a lenha. Valya, do n.º 12, pode ajudar-me. Também sei acender o fogão e fazer o jantar. Eu e a Valya vamos á vez para a bicha do pão. Darei de comer a Petya todos os dias. Não penses que sou ainda uma criança. Agora não há crianças, somos todos crescidos. Vão os dois, visto que assim é preciso. Não se preocupem connosco. Tu vens todos os dias um bocadinho cá a casa, não vens, mãe?... Pois está bem. Que importa, se for custoso para mim? E' custoso para toda a gente, hoje em dia. Nada me fará ir para Porokhovye. Pronto, minha querida mãe. Não te preocupes, tudo correrá bem... Dá cá um beijo. Pronto...

Vida desportiva

HIPISMO

Provas de obstáculos no Hipódromo da Gandarinha

A Sociedade Propaganda de Cascais promove para os dias 13 e 14 do corrente provas de obstáculos no Hipódromo da Gandarinha, em benefício das Obras de S. Vicente de Paulo. Serão disputadas taças oferecidas pela Camara Municipal de Cascais, Junta de Turismo de Cascais, Sociedade Propaganda da Costa do Sol, Engenheiro Rodrigo Castro Pereira e Dr. Manuel Espírito Santo Silva.

O programa consta das seguintes provas:

Dia 13 — «Prova Sociedade Propaganda de Cascais», (Omnium para juniores e amazonas); «Prova Estoril» (Omnium civil-mlitar).

Dia 14 — «Prova Junta de Turismo de Cascais» (caça, juniores e amazonas); «Prova Camara Municipal de Cascais» (caça, civil-militar).

As inscrições fazem-se na S. P. C. e na S. H. P. até o dia 10, começando as provas ás 15 e 30.

TÉNIS DE MESA

Horário de treinos no C. I. F.

Os treinos da secção de ténis de mesa do C. I. F. realizam-se na sede do clube, no Campo Grande, com o seguinte horário: 1.ª e 2.ª categorias, terças e quinta-feiras, ás 21 e 30; 3.ª e 4.ª categorias, quartas e sextas-feiras, também ás 21 e 30; juniores, infantis e senhoras, sábados, ás 15 horas.

Porto-Sporting

Em 13 e 14 de Outubro

Sábado, partida ás 14,30 h.
Domingo, regresso ás 18,30 h.
PREÇO 130$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

TAUROMAQUIA

Joaquim Marques no cinema

Reina grande entusiasmo em Coruche pela estreia no cinema local, amanhã, dia 10, do documentário da consagração no México do Matador de Toiros Joaquim Marques, e da sua triunfal chegada a Portugal.

Joaquim Marques, que parte brevemente para Lourenço Marques, toma parte no Festival da Imprensa, no próximo domingo, 14, no Campo Pequeno, com António dos Santos e António Bievenida, o mestre do filme «Tarde de Touros».

Em Vila Franca de Xira

Na novilhada de ontem, em Vila Franca disputava-se um troféu oferecido pelo empresário sr. José Guerra e que foi atribuido a Amadeu dos Anjos, que nos seus dois novilhos deu volta á arena, sendo também aplaudidos os outros dois novilheiros, Carlos Falcão e Manuel Rodrigues.

Esta noite, corrida de touros com os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde, os matadores Diamantino e Mendes e o novilheiro José Julio.

Francisco Mendes

Recebemos a visita do matador de touros Francisco Mendes que nos veio apresentar despedidas, pois parte no próximo domingo para o Peru, despedindo-se do publico esta noite em Vila Franca de Xira.

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

O 2.º concerto desta temporada, no Pavilhão dos Desportos, promovido pela Camara Municipal e oferecido gratuitamente ao publico de Lisboa, realiza-se no próximo dia 11, com a Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência de Frederico de Freitas, sendo solista o pianista José Carlos Picoto.

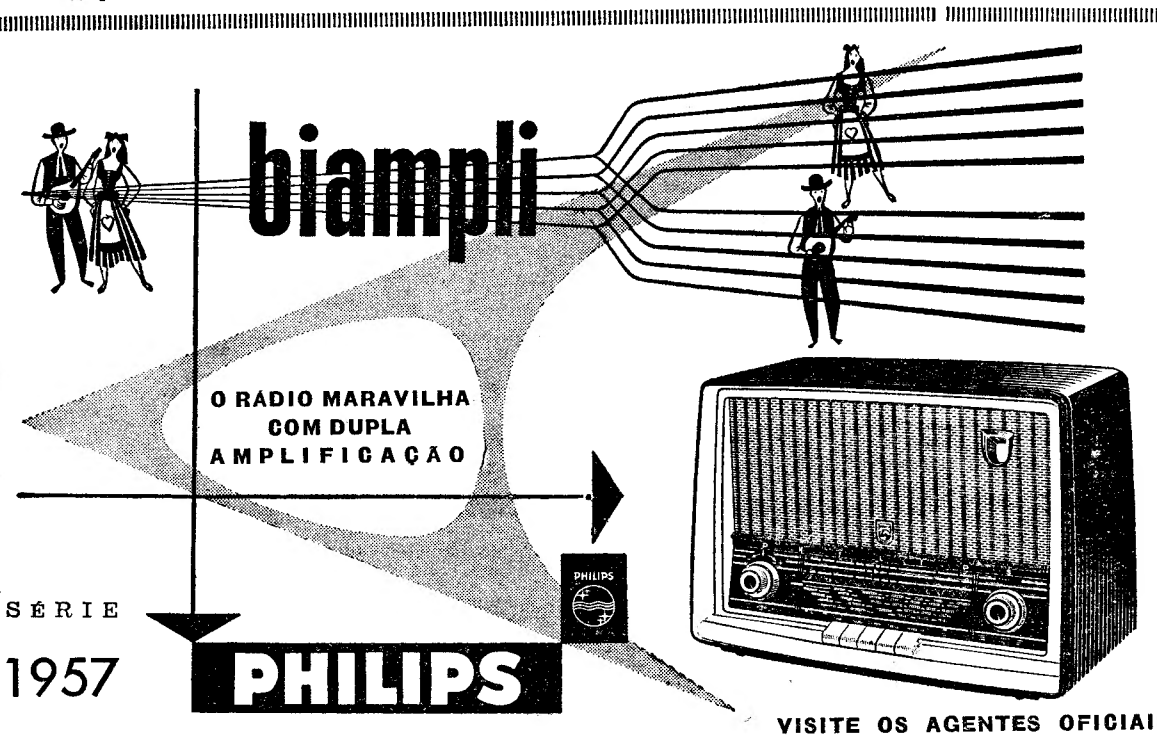
Desportistas colaboram na luta contra o cancro

SÃO FRANCISCO, 9. — Os mergulhadores estão a auxiliar os cientistas da Universidade de Califórnia nas investigações sobre o cancro e problemas fundamentais de biologia.

Desportistas do Califórnia Congers Club de Oakland, localidade vizinha, fornecem ouriços do mar, vivos, aos zoólogos daquela Universidade, que os utilizam para o estudo da divisão de células.

Os ovos dos ouriços são muito utilizados como meio de estudar a síntese DNA (ácido desoxyri-bonucleico), que está relacionada, de qualquer maneira, com a hereditariedade. A síntese ocorre durante o processo da divisão celular, tanto em tecidos normais, como cancerosos.

Os cientistas têm tido dificuldade em obter um fornecimento permanente de ouriços do mar. Este problema foi agora solucionado pelos mergulhadores que praticam o seu desporto na área da baía de Monterey, nos fins de semana. — (R.).



VISITE OS AGENTES OFICIAIS

Uma festa a favor da Obra de Protecção às Raparigas

A Obra de Protecção ás Raparigas, generosa instituição internacional que funciona na Costa do Castelo, 45, esteve em festa, uma festa educativa a que se associaram as senhoras suas amigas, crianças de suas familias e antigas e actuais jovens, de um modo ou de outro beneficiárias da sua acção social. Um grupo de senhoras, de que se destacavam os nomes das sr.as D. Zelinda Ponces Leão e D. Adriana Rodrigues, tomou a seu cargo a organização do espectáculo, levado a efeito no orfanato das «irmãs» de S. Vicente de Paulo, á Lapa.

A abrir o programa, a vice-presidente da Obra, sr.ª D. Lidia Ramos Lopes da Silva, pronunciou algumas palavras de aplauso a quantos promoveram a festa, cujo produto revertia para os cofres da instituição. Depois, na primeira parte, ensaiadas pela sr.ª D. Zelinda Ponces Leão, num numeroso e alegre grupo de crianças, entre os 5 e os 9 anos, apresentou com muita graça, um programa de danças, recitações e uma comédia, seguindo-se uma outra comédia musicada, ensaiada pela sr.ª D. Adriana Rodrigues e desempenhada pelas raparigas da Protecção e outras antigas educandas da Escola Profissional Doméstica da Casa da Gandarinha, em Sintra.

O espectáculo fechou com um original do padre Moreira das Neves, adaptado pela sr.ª D. Adriana Rodrigues, e representado por um grupo de pensionistas do Lar de Nossa Senhora do Bom Conselho, que está instalado na mesma Obra.

Numerosa e escolhida assistência aplaudiu todo o espectáculo, vivo, alegre e de uma forte intenção moral e educativa, vendo-se, entre os presentes, algumas das pessoas mais representativas da nossa melhor sociedade, que solicitaram, dado o seu êxito, que a iniciativa voltasse a repetir-se.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

O NOVO ANO ESCOLAR E A APRENDIZAGEM DE LINGUAS

O **Instituto Linguaphone** lembra aos estudantes que podem aprender Francês, Inglês e Alemão ou qualquer outra língua, fácil e rápidamente, em cerca de 100 horas de agradável passatempo. Os cursos **Linguaphone** são o complemento ideal do ensino ministrado em classe e são a garantia de se obterem os mais brilhantes resultados tanto nos exames orais como nos escritos. Facilidades especiais põem o **Linguaphone** ao alcance de todos os estudantes.

Peça-nos o livro descritivo ilustrado e pormenores sobre a Experiência Gratuita de uma Semana, enviando-nos o cupão abaixo (colado num bilhete postal) ou assista a uma demonstração, em Lisboa, na Rua Nova do Almada, 95 e, no Porto, na Rua de Santo António, 210 (toda a correspondência deve ser dirigida para Lisboa).

«...Suponho que o Instituto não deixará de gostar de saber que me portei bem em alemão. Com efeito, não houve nota superior à minha nessa disciplina aqui no liceu — 18 valores».

Aurélio Pompeu dos Reis Moreira
Vila Real

«Nos concursos que se realizam actualmente neste colégio para atribuição de prémios, consegui obter o prémio de Inglês, graças ao valioso auxílio do Linguaphone».

Ruy Nelson de Pina Baleiras
Instituto Nuno Alvares—Caldas da Saude

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

D. L./ET/9-10-56
Ao Instituto Linguaphone (S. 3)
95, Rua Nova do Almada, 99
(Valentim de Carvalho, Limitada)

Queira enviar-me o **Livro Grátis Ilustrado** sobre o Método Linguaphone. Desejo aprender a língua ..... para .....
Tenho/não tenho gramofone ou giradiscos

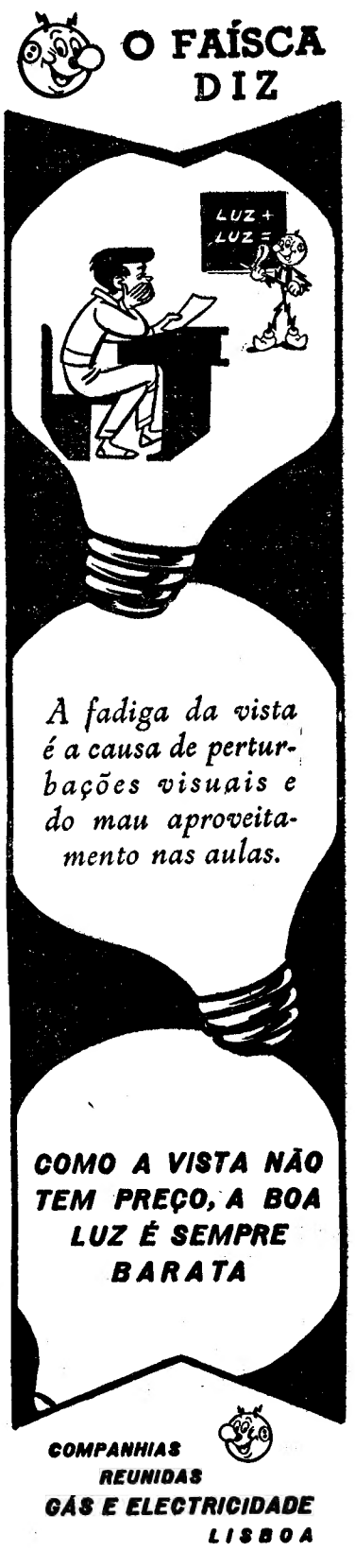
Nome .....
Morada .....

Cooperação Técnica
ao Sul do Sahará

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Jean Paul Lebeuf, membro secretário do Comité de Ciências Humanas da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sahará que, em missão oficial, vem avistar-se com as autoridades portuguesas dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Foi recebido no aeroporto pelos srs. drs. Menezes Rosa, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e D. Caetano de Lencastre, do Ministério do Ultramar.

Camioneta sem travões

VILA REAL, 9 — Quando se dirigia desta cidade para o Alto do Velão, ao passar no lugar de Aveção do Cabo, freguesia da Campeã, foi vítima de esbarramento, devido a uma avaria nos travões da camioneta em que seguia, João Armindo Gonçalves Mourão, de 25 anos, solteiro, natural e residente na povoação de Ferreiros, freguesia deste concelo, que sofreu um ferimento na cabeça e graves contusões internas na região toraxica. Recolheu á Casa de Saude de Vila Real, onde ficou internado.



FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as Feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

PONTE DE SOR — Feira Anual, no dia 5;
VILA FRANCA DE XIRA — Feira Anual, nos dias 7 a 11;
ALCACER DO SAL — Feira Anual, nos dias 8 a 10;
ÉVORA — Feira de São Cipriano, nos dias 12 e 13;
SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 14 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA, EM OUTUBRO

A C. P. comunica-nos que assegurará de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

Para o percurso em caminho de ferro serão vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com apreciáveis reduções.

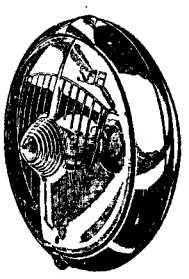
Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

MARCHAL A ILUMINAÇÃO PERFEITA TRIUNFA NA

VOLTA À FRANÇA EM AUTOMÓVEL - 1956

CLASSIFICAÇÃO GERAL :

1.° — DE PORTAGO-NELSON
2.° — STIRLING MOSS-HOUEL
3.° — GENDEBIEN-RINGOIR



TODOS EQUIPADOS COM

FARÓIS «MARCHAL»

PROJECTORES DE COMPLEMENTO «MARCHAL - FANTASTIC»

OS 1.os, 2.os E 3.os CLASSIFICADOS DAS CATEGORIAS A E B ESTAVAM TAMBÉM EQUIPADOS COM **MARCHAL**

PARA VIAJAR DE NOITE COM COMODIDADE E SEGURANÇA INSTALE

MARCHAL

FARÓIS * ÓPTICAS * PROJECTORES DE COMPLEMENTO

REPRESENTANTES C. SANTOS, LDA. LISBOA PORTO

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco de direcção variável, o céu está nublado e chove em algumas regiões do País por acção de uma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado. Vento fraco de direcção variável, tornando-se mais tarde bonançoso de Sueste. Possibilidade de chuva fraca e trovoada. Temperatura sem alteração apreciável.

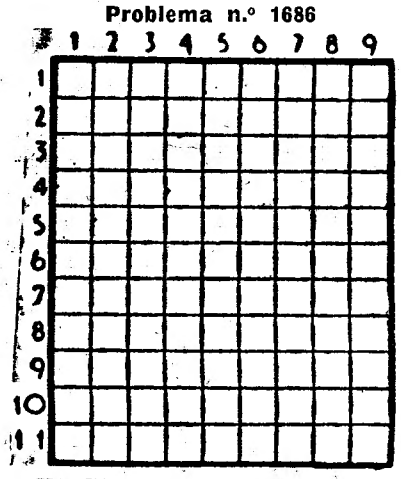
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22°,2; mínima, 17°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°; mínima, 16°,5.*

—Temperaturas de hoje no Estoril ás 9 horas: no ar, 19°,8; na água, 18°,5.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1686



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa sovina. Nome de um fruto. 2 — Estrépito de desmoronamento. Víscera. Atmosfera. 3 — Socorre. 4 — Símbolo químico do gálio. Acrescentei. Pronome pessoal. 5 — Pássaro. Chegar. 6 — Pronome pessoal. Claridade. 7 — Para barlavento. Decametro quadrado. 8 — Nociva. Entregas. Artigo definido. 9 — Satisfeitos. 10 — Gracejei. Irmã da mãe. Apelido. 11 — Língua vernácula indiana. Rilhar.

VERTICAIS: 1 — Brenha. Nome de homem. 2 — Alternativa. Fruto da aveleira. Comparecer. 3 — Gavinha. 4 — Arrosta. Grande quantidade. 5 — Iode. Gemi. 6 — 2501 em romano. Ecoar. 7 — Caminho. 8 — Entre nós. Mitra papal. No caso de. 9 — Tecido mais ou menos transparente. Ser.

Solução do problema n.º 1685

HORIZONTAIS: 1 — Liça. Ames. 2 — Ralaram. 3 — Lá. Os. 4 — Rã. Gás. Gá. 5 — Aplanaram. 6 — Vai. Eta. 7 — Ar. Ema. Aí. 8 — Clava. 9 — Pia. Olá. 10 — Arar. Caia. 11 — Se. Ana. Só.

VERTICAIS: 1 — Cravas. Ás. 2 — Ir. Apar. Pré. 3 — Cal. Li. Cia. 4 — Alaga. Elara. 5 — Anima. 6 — Arosa. Avoca. 7 — Mas. Ré. Ala. 8 — Em. Gata. Ais. 9 — Ramais. Ao.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
ABC—A's 21 e 30—Professor Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«O conto do vigário».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Salvem o meu filho».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«Ano 2508».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Piquenique».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«Sedutor de Granada».
JARDIM—«Lilases na Primavera».
PROMOTORA—«Sementes de violência».
RESTELO—«A rapariga do rio Pó».

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Orquestras de Ricardo Santos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A Dupla Entrevista», de Gerard Narval; 22 e 25, «Rapsódia em Blue», de Gershwin; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Três peças para piano», de Brahms; 19 e 20, Cantores: baixo, Nicolla Moscona; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «Concerto n.º 1, em si menor», de Tschaikovski, e «A Tempestade», do mesmo autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Duas Tocatas»; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Beethoven; «5.ª Sinfonia, em ré maior»; 22 e 30, Novidades em disco; 23 e 10, Trechos da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 23 e 30, «Coral n.º 3, em lá menor», de César Franck.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, «The Four Lads»; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Nota da Redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41153; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo s Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A.

— Desconfio que vou a ser seguida! Bem diz a minha neta que há homens muito atrevidos!

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1926 dava uma notícia do que hoje poderia parecer obra para o metropolitano. Foi o caso que o chefe dos guardas da Cadeia de Monsanto surpreendeu 45 presos que haviam feito um tunel com três metros de comprido e um de altura, por onde pretendiam evadir-se nessa mesma manhã, visto que lhes faltava apenas meio metro para atingir o muro que dá para as terras de Monsanto. Dentro do túnel foi encontrada uma picareta que havia sido roubada de uma oficina da cadeia, onde estava para consertar e a qual serviu para as escavações. Também ali foi encontrado um gasómetro, ainda quente. Os presos, quando interrogados sobre quem seria o autor do plano da fuga e das escavações, assumiram todos a responsabilidade do que estava projectado.

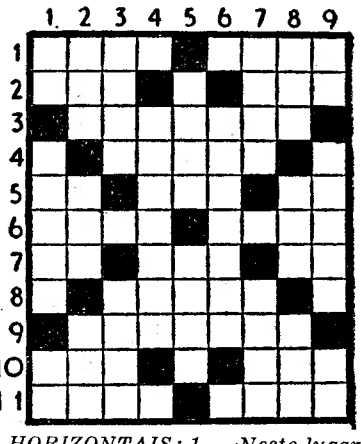
ENCICLOPÉDIA

Segundo a lenda bíblica, foi em Arafat, montanha da Arábia, 16 quilómetros a Este de Meca, que Adão e Eva, expulsos do Paraíso, e separados sem se verem durante muitos séculos, voltaram a encontrar-se. Hoje é ainda lugar de peregrinação de Muçulmanos. Arafat, *do árabe* arafa, *significa «montanha do encontro».*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 676



HORIZONTAIS: 1 — Neste lugar. Nome de homem. 2 — Nome de homem (inv.º). Boi selvagem. 3 — Colocai os naipes por ordem. 4 — Equipas. 5 — Gracejei. Grande quantidade. Certo. 6 — Sulcou. Catafalco. 7 — Aqui. Tomba (inv.º). Viração. 8 — De preferência. 9 — Estar muito bêbado. 10 — Existir. Cabelos brancos. 11 — Clima. Cabo da costa de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Nesse lugar. Bairro de Lisboa. Freguesia do concelho de Monção. 2 — Pronome relativo. Cólera. Prefixo que designa ar. 3 — Caixão funerário. Azedo. 4 — Põe em ruina. 5 — Versejo. Negra. 6 — Ter a aparência de. 7 — Feminino de dois. Tira. 8 — Apelido. Gasta. Chefe etiope. 9 — O sono das crianças. Amargo. Titulo do célebre livro de António Nobre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 675

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Anal. 2 — Uri. Ara. 3 — Servo. 4 — Ir. MCI. Tá! 5 — Sãs. Pás. 6 — Par. Dar. 7 — Vai. Ida. 8 — Az. Coa. AC. 9 — TARDE. 10 — Cai. VEM. 11 — Olas. Cala.

VERTICAIS: 1 — Quais. Vasco. 2 — Ur. Rapaz. Al. 3 — Eis. Saí. Tia. 4 — Em. Cá. 5 — Arca. Fora. 6 — VI. Ad. 7 — NÃO. Pai. Eva. 8 — Ar. TARDA. El. 9 — Lavas. Açama.

Provérbio: QUEM TARDE VEM NÃO TARDA.

QUER UM CONSELHO?

Para se preparar o vinho de quina, macera-se, durante 10 dias uma parte da casca triturada de quina, em 30 partes de vinho do Porto. Depois, filtra-se.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	924$00	923$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$50	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.267$00	2.265$00	2.268$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	981$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	981$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.235$00	1.233$00	1.237$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	968$00	968$00	970$00
Gás Elect. 4 %	988$00	—	989$00
Gás Elect. 4 1/2 %	989$00	—	989$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	495$00
Angola	960$00	950$00	970$00
Espírito Santo	—	8.800$00	2.900$00
Lisboa & Açores	—	3.780$00	3.900$00
Portugal	2.320$00	2.315$00	—
Ultramarino	2.155$00	2.150$00	2.160$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	680$00	690$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	4.500$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.072$00	2.071$00	2.074$00
Ag. das Neves	—	950$00	—
Agric. Colonial	785$00	780$00	790$00
Açucar de Angola	—	3.000$00	3.010$00
Boror	—	520$00	—
Cabinda	—	400$00	415$00
Cádá	4.665$00	4.660$00	4.670$00
Colonial do Buzi	329$50	329$00	330$00
Ilha do Principe	—	2.250$00	—
Incomati	—	3.750$00	3.400$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	169$00	168$50	169$50
Zambézia	216$00	216$00	216$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	58$30	58$20	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	419$00	—
Nacional Navegação	—	—	1.970$00
Colonial Navegação	930$00	920$00	930$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	500$00	498$00	500$00
Tabacos de Portugal	640$00	635$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	232$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	215$00	225$00
Electr. das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	342$50	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	153$00	153$00	153$50
H. E. Cávado	—	1.555$00	—
H. E. Zêzere	1.512$00	1.512$00	1.514$00
Nac. de Electricidade	1.780$00	—	—
União Elect. Port.	2.30$00	228$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$62,5	$63,5
França	$07,15	$07,35
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,6	$07
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$90	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A situação económica
dominará o congresso
do Partido Conservador britânico
que começa depois de amanhã

LONDRES, 9. — Mal tendo deixado de sentir os violentos ataques de que foi alvo, no decurso dos ultimos meses, tanto quanto á sua política económica, como quanto á sua política externa, o Partido Conservador dá a ultima demão á organização do seu congresso anual, que depois de amanhã principia, no País de Gales.

A corrente de descontentamento que agita as massas do Partido não deixará de ser contida, segundo tudo leva a crer, embora os velhos militantes do Partido não possam ser impedidos pelos dirigentes «tories» de expor publicamente os seus motivos de agravo.

Este congresso, que durará três dias, vai iniciar os seus trabalhos no meio de um quadro de perspectivas bastante sombrias:

1 — As recentes eleições parciais mostraram que, no conjunto do país, os conservadores perderam terreno.

2 — As crises de Chipre e do Canal de Suez, que não foram resolvidas, são de molde a afectar o prestígio de sir Anthony Eden. São muitos já os que perguntam se o «delfim» de Churchill é realmente o homem á altura de fazer face á situação.

3 — A ameaça da inflação pesa sobre a Inglaterra e as perspectivas económicas estão longe de ser encorajantes.

4 — A aliança anglo-americana, que tem sido o pilar da política britanica desde o fim da guerra, encontra-se abalada, embora não desmoronada.

O debate de política externa inicia-se na quinta-feira. Na véspera, a comissão executiva do Partido redigirá e publicará o texto de uma moção de urgencia sobre os ultimos acontecimentos internos e internacionais.

As discussões versarão essencialmente sobre o Egipto e sobre Chipre e ainda sobre a eventual participação da Inglaterra e do «Commonwealth» no «Mercado Europeu».

Nada menos de 23 resoluções políticas foram apresentadas pelas diferentes secções do Partido, mas como foram submetidas ao Executivo antes de 1 de Agosto, de acordo com o regulamento, é provável, senão certo, que novos textos, qualificados também de «urgentes» — o que dispensa os seus autores de prazo regulamentar — serão apresentados para estudo pelos congressistas.

Na ausência de Selwyn Lloyd, que representa o seu país no Conselho de Segurança da O. N. U., os debates serão iniciados por lorde Salisbury, que é o lorde presidente do Conselho e especialista das questões de política externa.

As críticas dirigidas á direcção do Partido, a manifestarem-se, serão feitas durante o debate sobre a política governamental.

Uma das resoluções já conhecidas pede que o Congresso, «tomando em consideração o descontentamento e a confusão que reinam entre os numerosos partidários do Governo, convide o Governo de Sua Majestade a garantir uma administração clara e firme, o que criaria um sentimento de alivio e uma renovação da confiança, tão essencial para o futuro do Governo conservador e para a unidade do povo».

Mas é a situação económica que vai concentrar toda a atenção dos congressistas. Nada menos de 59 resoluções — os congressistas não têm memória de alguma vez ter havido tantas — proporão meios de desenvolver as relações comerciais de melhorar o nivel de vida geral e de defender a libra.

Sir Anthony Eden, que deixou ontem o hospital, onde esteve a tratar-se de uma gripe banal, pronunciará no sábado um grande discurso.

Um informador do Partido Conservador declarou que sir Wiston Churchill não tenciona assistir aos trabalhos do Congresso. O antigo primeiro-ministro está a repousar actualmente na «Côte d'Azur». — (A. N. I.).

No julgamento de Poznan
um reu perguntou a uma testemunha
se se lembrava de lhe ter ensinado
o manejo das armas de fogo

POZNAN, 9.—No julgamento dos «Nove», começaram hoje as alegações. Pela manhã, falaram dois advogados da defesa. O primeiro desenvolveu a tese segundo a qual toda a base em que os julgamentos assentam está errada. Afirmou que a acusação separou os motins, da manifestação operária, acrescentando que esta maneira de proceder «é contrária aos ensinamentos do Marxismo... Karl Marx ensina-nos que nos movimentos de massas, não se pode separar uma vaga da outra, que tudo forma um conjunto».

O segundo advogado insistiu no aspecto histórico dos acontecimentos de 28 de Junho, em Poznan.

Se devessemos respeitar a Justiça, não teriamos 9 arguidos naquele banco, mas milhares deles. As vítimas não são apenas os mortos e os feridos de 28 de Junho: os arguidos também são vítimas. Deveriamos proceder a um ajuste de contas entre a sociedade e os arguidos. Peço ao tribunal que procure as bases da sua sentença numa visão política a grande distancia, porque a verdadeira significação do 28 de Junho, só a viremos a conhecer dentro de dezenas de anos. Senhores juizes, pensai no futuro.

Pediu o abandono da acção judiciária no que respeita aos seus dois constituintes, Kaufman e Biejanski.

Na audiência do terceiro julgamento — o dos «Oito» — o tribunal ouviu esta manhã, na qualidade de testemunhas, milicianos que pertencem ao 8.º Comissariado, atacado em 28 de Junho por um grupo de amotinados de que os arguidos faziam parte.

As testemunhas contam minuciosamente as condições em que foram atacadas por um grupo de 80 a 100 manifestantes. «...No espaço de 15 minutos, fomos brutalmente desarmados e reunidos no pátio do Comissariado, sob a ameaça de armas de fogo».

Houve uma gargalhada na sala quando um dos arguidos, tendo pedido autorização para fazer uma pergunta á testemunha, inquiriu:

—Recorda-se a testemunha de que me explicou a maneira de me servir das armas de fogo?

A testemunha, um sargento, respondeu negativamente. Outro arguido disse então que viu alguns milicianos a explicar a manifestantes o manejo das armas.—(F. P.).

A intervenção de Dulles
na reunião de hoje
do Conselho de Segurança

SAN FRANCISCO, 9.—O secretário de Estado Foster Dulles mostra-se optimista quanto ao papel que os Estados Unidos estão a desempenhar para se conseguir a solução da crise do Suez, segundo declarou, ontem, o antigo embaixador dos Estados Unidos em Israel, James G. McDonald.

Desempenhando, actualmente, as funções de presidente, voluntário, do Conselho Consultivo da Comissão Angariadora de Fundos para Israel, McDonald disse que, «segundo parece, Dulles está persuadido de que há ainda possibilidade de a influência americana conseguir convencer o presidente Nasser a aceitar determinado grau de regulamentação internacional que o iniba de vir a utilizar o seu «contrôle» do canal de Suez como arma contra qualquer nação».

Quando lhe perguntaram se, em sua opinião, Dulles era «ingénuo» ao manifestar tal convicção, McDonald limitou-se a responder: «Ele é optimista».

Mais adiante, James McDonald disse que, quando os Estados Unidos se recusaram a patrocinar as recomendações da Grã-Bretanha e da França, quanto ao uso da força contra o Egipto, se necessário fosse, para evitar que Nasser ficasse com o «contrôle» do Canal, permitiram que o Egipto tirasse melhor partido da situação, acrescentando:

«Julgo que não teriamos provocado uma guerra se nos tivessemos mantido firmes ao lado da Grã-Bretanha e da França. Teriamos conseguido uma frente unida». — (A. N. I.).

O que se espera dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9—O «homem da rua» europeu está convencido de que os Estados Unidos não têm sido suficientemente enérgicos ao lidarem com o presidente Nasser — declarou ontem o membro democrático da Camara dos Representantes, John J. Rooney, que regressou de uma visita de três semanas á Irlanda, Inglaterra, Dinamarca, Suécia e França.

Falando aos jornalistas, Rooney afirmou:

«Parece que o que mais preocupa o espírito do «homem da rua», na Europa, é saber se vamos consentir que Nasser se fique a rir com as suas contínuas proezas. O «homem da rua» quer que os Estados Unidos assumam a chefia para verem terminadas essas façanhas».

«Julga-se na Europa que, por ser este um ano de eleições, a política está a influir na situação e que é essa a razão por que os Estados Unidos não estão a ser mais enérgicos na sua atitude para com a crise egípcia.—(A. N. I.).

A Grã-Bretanha confia no resultado de sessões à porta fechada

NAÇÕES UNIDAS, 9. — Espera-se que, depois de ouvir os discursos de Koca Papovic e Foster Dulles, o Conselho de Segurança resolva realizar algumas sessões á porta fechada, em harmonia com a proposta do chefe da delegação britanica, Selwyn Lloyd.

Na opinião do representante da Grã-Bretanha, apoiado pelo delegado americano, há possibilidade de, sentados em volta de uma mesa redonda, os chefes das delegações dos onze países que constituem o Conselho de Segurança, e o ministro dos Estrangeiros egípcio, Mamude Fawzi, na qualidade de delegado do Egipto, conseguirem encontrar uma fórmula de solução para o problema do Suez, através de discussões francas e construtivas.

Os círculos diplomáticos ocidentais esperam que, no seu discurso de hoje Foster Dulles aprove a sugestão para a criação de uma «comissão negociadora», visto que nos debates preliminares a delegação dos Estados Unidos já se havia manifestado favorável a que fossem entabuladas negociações directas entre o Egipto e todos os outros países interessados na solução do litígio do Suez.

Há a convicção de que, embora se manifeste a favor de um acordo através de negociações directas, Foster Dulles continue a dar o seu completo apoio á proposta anglo-francesa, visto que a Associação dos Utentes do Canal de Suez poderia ser considerado organismo idóneo para discutir com o Egipto todos os problemas em causa. — (A. N. I.).

A Associação dos Utentes

LONDRES, 9 — A comissão executiva da Associação dos Utentes do Canal de Suez realizou hoje em Londres a sua primeira reunião. A respectiva ordem de trabalhos é composta pelos quatro pontos seguintes:

1.º — Escolha de um administrador; 2.º—Escolha de uma sede permanente; 3.º—Trabalho pormenorizado sobre os problemas de navegação, incluindo a importante questão do pagamento das portagens pelas nações membros da Associação (há a opinião geral de que essas portagens devem ser pagas á Associação); 4.º—Propostas para o financiamento da Associação e sobre o seu orçamento anual.

A comissão apresentará um relatório ao conselho da Associação.

Lorde John Hope, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, representou a Grã-Bretanha na reunião de hoje da comissão executiva. — (Reuter).

O apoio russo ao Egipto

CAIRO, 9.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. deu uma entrevista em exclusivo ao jornal oficioso egípcio «Al Gumhuria», em que declara: «O Egipto não está sòzinho na luta que trava. Podem estar certos de que não terá falta de apoio».

No entanto, Chepilov é de opinião de que se chegará finalmente a uma solução pacífica da crise do Suez, porque está «persuadido de que a força não será empregada contra o Egipto».—(F. P.).

56 navios atravessam hoje o Canal

PORT SAID, 9. — Cinquenta e seis navios estão hoje a atravessar o Canal, segundo se anunciou nesta cidade.

Trata-se do numero mais elevado de navios que atravessa o Canal num só dia, desde que este foi nacionalizado, em 26 de Julho. — (R.).

Apreensão de armamento
e uniformes franceses
aos rebeldes argelinos

ARGEL, 9. — As forças da ordem fizeram doze prisioneiros e apreenderam 10 granadas, 500 cartuchos, 4 toneladas de víveres, 100 coberturas de cama, 500 uniformes franceses, muitas munições, medicamentos e diversos documentos, num recontro que tiveram no departamento de Constantina. Na mesma região, uns 40 rebeldes entraram numa fazenda agrícola e abateram nove operários muçulmanos á metralhadora. Um outro foi ferido á navalhada. Foi também destruido um comboio de mercadorias da linha Argel-Bougie.

Em Oran, um terrorista assassinou o dono dum café moiro. Na cidade de Argel, dois operários europeus, um dos quais regressava do seu trabalho, foram mortos a tiro de revólver por um fora-da-lei. Na mesma altura, ficaram feridos quatro transeuntes. — (F. P.).

ULTIMAS NOTICIAS

O cardeal Tisserand
chegou hoje a Lisboa

A' hora de fecharmos o nosso jornal aterrou no aeroporto o avião em que viaja o cardeal Tisserand, decano do Sacro Colégio, que vem a Fátima assistir ao 2.º Congresso Internacional da Legião Azul de Maria.

No aeroporto de Roma apresentaram-lhe despedidas o embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. Calheiros de Meneses, o encarregado de negócios da França junto do Vaticano, o reitor do Colégio Português de Roma e outras personalidades.

O cardeal, que receberá o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra, após as cerimónias em Fátima, teve uma afectuosa recepção no aeroporto de Lisboa, onde compareceram numerosas personalidades para o saudar.

Entre outras pessoas, estavam presentes o nuncio apostólico, monsenhor Fernando Cento, o sr. arcebispo de Mitilene, o bispo titular de Limira, o vice-camerlengo da Santa Sé sr. D. José da Costa Nunes, os conselheiros da Nunciatura, etc.

O ministro da Educação
assistiu hoje ao concurso dos trabalhos da M. P.

O ministro da Educação Nacional, acompanhado do subsecretário da mesma pasta, assistiu esta tarde ao concurso dos trabalhos da Mocidade Portuguesa, no Instituto Superior Técnico, que ontem principiou e a que fizemos larga referência.

Uma infelicidade
nunca vem só !

José da Silva Canhão, de 45 anos, pedreiro, deu uma martelada num dedo, na obra em que trabalhava. Gentilmente, a filha do mestre daquela obra em construção, meteu o ferido num automóvel para o conduzir ao hospital. Ao passar, porém, em frente do posto da Polícia Judiciária em Gomes Freire, o carro embateu com um «eléctrico», voltando-se, do que resultou o pedreiro sofrer mais algumas contusões. Curado pouco depois, no Hospital de São José, o José da Silva Canhão recolheu a casa, dando-se por muito feliz, no meio desta cadeia de atribulações. A senhora que conduzia o automóvel parece ter ficado detida, na esquadra de Santa Marta.

Tentativa revolucionária
na Indonésia

DJAKARTA, 9 — O chefe do estado-maior, general Abdulharis Nasution, mandou prender vários oficiais do Exército indonésio porque «tentaram derrubar o Governo», ao que indicou um informador militar. —(F. P.).

VAI À PRAÇA
o hotel de Ofir

No próximo dia 15, pelas 15 horas, á porta da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, vão á praça as instalações hoteleiras de Ofir (Fão), com todo o seu recheio, na base de licitação de 5.500 contos.

O pagamento poderá ser feito em prestações.

Desastre de automóvel
perto de Redondo

EVORA, 9. (Pelo telefone). — Guiado pelo «chauffeur» Armando, da casa agrícola Diogo Passanha, um automóvel que seguia com andamento moderado, na estrada de Bencatel ao Redondo, devido á água da chuva, derrapou numa apertada curva, saindo do leito da estrada. O condutor nada sofreu, mas um dos ocupantes do veículo, o aluno da Escola Agrícola de Evora, Joaquim Manuel de Carvalho Morais, de 16 anos, natural de Redondo, sofreu fractura da mão esquerda, pelo que ficou internado num quarto particular do hospital desta cidade.

UMA PEGA
6$50 — UM SCALABIS, 7$50
Café de Timor — Doçaria caseira no BAR RIBATEJO
P. Areeiro 11-D—Até 3.30 manhã

VAI A FÁTIMA ?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

MONACO
RESTAURANTE de ambiente aristocrático — Caxias — Telefone 042339. — Hoje, despedida do Trio LOS PAYADORES — Jantares-concerto e ceias á Americana com o famoso pianista Pedro Masmitja — Aos domingos, chás-dançantes — Salas privativas para banquetes — Selecção rigorosa — Direcção de Outerelo Costa.
REQUINTADA COZINHA ESPANHOLA

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos